



DOBRAR

*dancas*

procedimento poéticos para ações político afetivas



DOBRAR

Ana Brandão  
orientação de Rita Aquino

constelações  
criativo-afetivas  
criativo-afetivas

ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO

DOBRAS:

PROCEDIMENTOS POÉTICOS PARA AÇÕES DANÇAS POLÍTICO AFETIVAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa do  
Mestrado Profissional em Dança/PRODAN,  
Universidade Federal da Bahia, para obtenção do  
título de mestre em Dança.

Orientadora Profa. Dra. Rita Ferreira Aquino

Banca examinadora Carlos Eduardo Oliveira, Edu O.  
Gladistoni dos Santos Tridapalli, Maria Samambaia

2024 2025  
SALVADOR, 2020.

ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO

DOBRAS:

PROCEDIMENTOS POÉTICOS PARA AÇÕES DANÇAS POLÍTICO AFETIVAS

Trabalho de conclusão apresentado ao Programa do  
Mestrado Profissional em Dança/PRODAN,  
Universidade Federal da Bahia, para obtenção do  
título de mestre em Dança.

Orientadora Profa. Dra. Rita Ferreira Aquino

Banca examinadora Carlos Eduardo Oliveira, Edu O.  
Gladistoni dos Santos Tridapalli, Maria Samambaia

SALVADOR, 2025.

Dados internacionais de catalogação-na-publicação  
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Brandão, Ana Beatriz Henriques.

Dobras: procedimentos poéticos para ações danças político afetivas / Ana Beatriz Henriques  
Brandão. - 2025.  
140 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Rita Ferreira de Aquino.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança, Salvador, 2025.

I. Artes cênicas. 2. Dança. 3. Dança - Filosofia. 4. Criação (Literária, artística, etc.). 5. Performance (Arte.). 6. Sentidos e sensações na arte. I. Aquino, Rita Ferreira de. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

CDD - 793.3  
CDU - 793.3



Ministério da Educação  
Universidade Federal da Bahia  
Programa de Pós-graduação  
Profissional em Dança  
Mestrado Profissional



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA UFBA –  
PRODAN

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, às 14h, na Sala 10 da Escola de Dança da UFBA, foi realizada a **Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso do Mestrado Profissional de Dança da UFBA de ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO** intitulado “**DOBROS: PROCEDIMENTOS POÉTICOS PARA DANÇAS POLÍTICO AFETIVAS**”, com a presença da Banca de Avaliação composta por: Professora Doutora Rita Ferreira de Aquino, orientadora, docente do PRODAN/UFBA e presidente da banca; Professor Doutor Carlos Eduardo Oliveira do Carmo, participante interno, docente do PRODAN/UFBA; e a Professora Doutora Gladistoni dos Santos Tridapalli, participante externa, docente da UNESPAR. Dando sequência à abertura, a mestrandona fez a exposição do seu trabalho e, em prosseguimento, cada membro da Banca procedeu à arguição em relação ao trabalho apresentado. Após a finalização dessa etapa, a banca reunida emitiu o parecer conjunto final indicando pela aprovação do trabalho, concluindo assim que **ANA BEATRIZ HENRIQUES BRANDÃO** está apta a receber o título de Mestra em Dança pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança-UFBA. Ao final, lavrou-se a presente ata que será assinada pelos membros da Banca e a mestrandona. Em 31 de janeiro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
**gouv.br**  
RITA FERREIRA DE AQUINO  
Data: 05/02/2025 07:26:03-0300  
Verifique em <https://validar.ri.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gouv.br**  
CARLOS EDUARDO OLIVEIRA DO CARMO  
Data: 10/02/2025 10:41:43-0300  
Verifique em <https://validar.ri.gov.br>

*Gladistoni dos Santos Tridapalli*

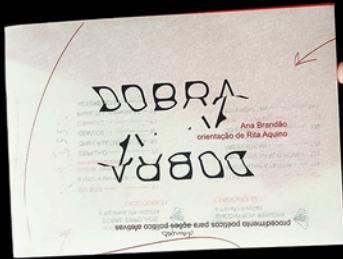
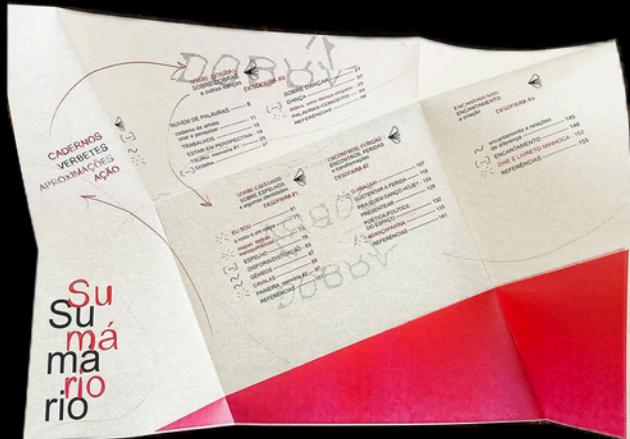
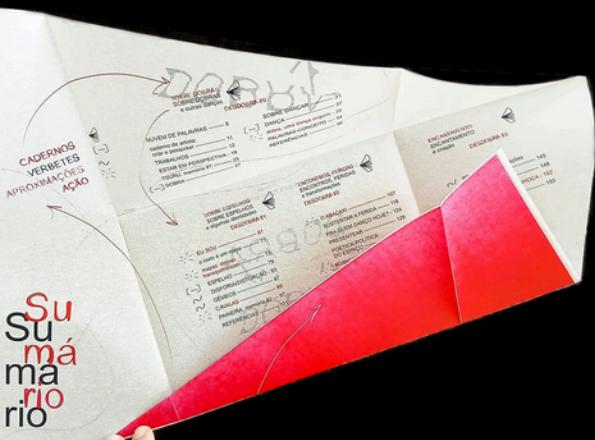
a Vera, a verdade e a  
Hélio, o sol, mãe e pai,  
a meus irmãos, Tati,  
Dedé e Mau, que  
sustentam as diferenças  
com amor entre nós.



encantamento e criação







# Su Su má má rio rio



CADERNOS



VERBETES



APROXIMAÇÕES



AÇÃO

## SOBRE DOBRAS SOBRE DOBRAS e outras danças

DESDOBRA #0: 11

nuvem de palavras -----	12
caderno de artista: criar e pesquisar -----	13
trabalhos -----	14
estar em perspectiva -----	20
tsuru.memória #1 -----	22
DOBRA -----	24
sobre dançar -----	28
DANÇA -----	32
<b>dobra, uma dança origami -----</b>	<b>34</b>
palavras-conceito -----	45
referências -----	47

## SOBRE ESPELHOS SOBRE ESPELHOS e algumas identidades

DESDOBRA #1: 49

<b>eu sou -----</b>	<b>51</b>
o rosto é um mapa -----	58
<b>mapas: dobras transquiméricas -----</b>	<b>59</b>
<b>[...] ESPELHO -----</b>	<b>62</b>
disforia/distorção -----	66
gêmeos -----	69
<b>cavalas -----</b>	<b>71</b>
paineira. memória #2 -----	77
referências -----	80

## ENCONTROS, FERIDAS ENCONTROS, FERIDAS e transformações

DESDOBRA #2: 82

<b>o abacaxi -----</b>	<b>85</b>
sustentar a ferida -----	94
pra quem danço hoje? -----	99
presentear -----	104
poética-política do espaço -----	107
<b>#dançafaxina -----</b>	<b>110</b>
referências -----	116

## ENCANTAMENTO ENCANTAMENTO e criação

DESDOBRA #3: 117

encantamento e relações de diferença -----	120
<b>ENCANTAMENTO -----</b>	<b>123</b>
<b>zine e livreto minhoca -----</b>	<b>128</b>
referências -----	137

sobre dobras e outras ações  
*dobras*

# NUVEM DE PALAVRAS

*escolha uma ou algumas palavras para dançar junto*

Integral:				
a coerência e a incoerência	pensar sem síntese			contradição
<b>arte e cotidiano</b>	ramificação			dialogia
órgãos, vísceras, músculos, ossos	acúmulo			
corpo, emoção, razão	Feira	deleite	constrangedor	
rosto é corpo				
	dobras transquimericas			tremer respirar
	território identidade			Torcer
	dobra avatar			vetorizar
	dobra labirinto			Tridimensionalizar
				os olhos
dar a luz				a boca
esconder e mostrar	<b>transformação</b>			o chão
				o sexo
	Fogo		prazer	a língua
	deriva			caseiro
	conexões			cotidiano
	intuição			artesanal
				doméstico
refletir				
refratar				dilatação psicofísica
prismar				marcas do corpo
água				dobra origami
gozo	encontro			
	ferida			
	posição			
	fluxo coreográfico			
poética			<b>jogo</b>	
imaginar			treino	
				prevenção de lesões
				“curador ferido”
				cuidado
				erótico

este caderno é uma constelação articulada de dobras, vincos, reentrâncias, de camadas mais lisas ou estriadas, de sucos gástricos, sinoviais e mucosas feitas de histórias, afetos e espaços que se debruçam em características reincidentes em quatro trabalhos artísticos autorais: dobra, uma dança origami; cavalas; o abacaxi; e #dançafaxina

é também parte da pesquisa de mestrado “Dobras: procedimentos poéticos para ações danças político afetivas”

caderno de artista: criar e pesquisar



dobra	gemelaridade	ferida	gênero
dobro		corte	raça
duplo	honestidade processual	descascar	classe social
<b>dobra</b>	<b>cavalas</b>	<b>abacaxi</b>	<b>#dançafaxina</b>
articulação desdobramento	jogo competição espelhamento	metáfora em ação conflito dialogia	responsabilidade social
contradição sentimentos	cabelos cavalos	escuta	improvisação
transformação corporal entropia	cavalas cabalas cavar valas	jogo imaginar futuros coletividade	dançar com o espaço com as coisas
rosto é corpo vetores físicos e subjetivos	deleite constrangedor	ácido e doce	prazer
gênero mulheridade sensualidade	gênero terror mulheridade faroeste	preparar comida gênero doméstico	cuidado casa intimidade doméstico
	circo circularidade ritual	almoço de domingo	



**dobra**



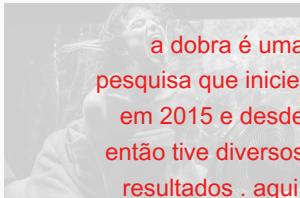
**cavalas**



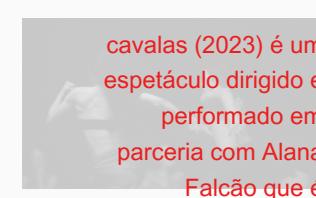
**abacaxi**



**#dançafaxina**



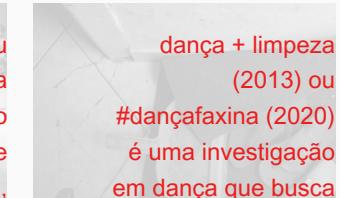
a dobra é uma pesquisa que iniciei em 2015 e desde então tive diversos resultados . aqui, trarei mais sobre a criação e ignições do solo de dança dobra uma dança origami (2019)



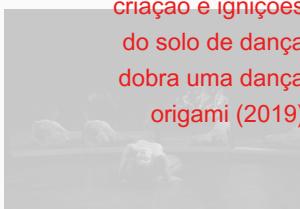
cavalas (2023) é um espetáculo dirigido e performado em parceria com Alana Falcão que é imbricado em questões de gênero, de identidade/diferença, de imagem dobrada/dupla/gêmea, de um duplo dialógico



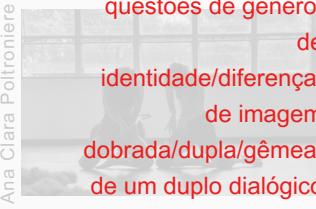
abacaxi (2013) ou suco da revolta (2016) é um trabalho participativo de fabulação do real, um jeito de cuidar de um problema coletivo com multiplicidade de vozes - dissonantes - construindo diferentes narrativas sobre a mesma questão previamente decidida



dança + limpeza (2013) ou #dançafaxina (2020) é uma investigação em dança que busca relacionar prática artística com a prática doméstica

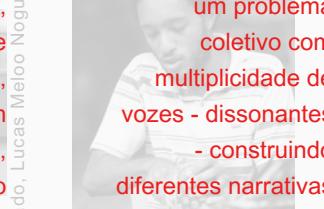


*espetáculo , microfilme, jogo, residência, oficina, pesquisa de mestrado*



*espetáculo*

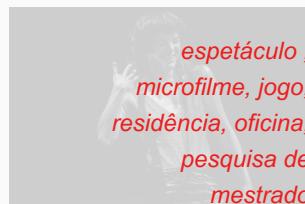
foto de João Rafael Neto e de Ana Clara Poitroniere



*mediação de um fórum performático*



*deseja articular possíveis encontros entre trabalho, coletividade e prazer e reposicionar a nossa relação com o outro e com as coisas*



*oficina*

foto de Ana Brandão e João Rafael Neto



dobra



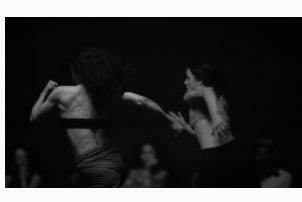
cavalas



abacaxi



#dançafaxina



otos de João Rafael Neto e de Ana Clara Poltroniere



otos de Sirc Heart, Lais Machado, Lucas Melo Nogueira e André Amorim



otos de Leonardo Pastor e Ana Brandão



otos de Ana Brandão e João Rafael Neto

[ a rasura acumula o tempo da escrita, revela escolhas, imprime forma ~~ao-erro~~  
~~às-inerterezas à errancia\*~~ ]

\*o erro enquanto estética neste trabalho  
tiveram influências de Nei Lima (2022) e  
Marina Martinelli (2021)

perceba, esse é um  
caderno de artista, não  
espere por algo que te  
explique. você tem  
**em mães** contigo, neste  
caderno, um acúmulo de  
*exercícios filosóficos*  
reflexões construídas  
acerca de uma  
experiência de criação  
em dança a partir do  
método surrealista de  
livre associação de  
ideias. e, ainda que seja  
pesquisa e experiência,  
é um ponto de vista, uma  
perspectiva e uma  
tomada de posição

te convido para que se  
autorize se perder e se  
achar, nas dobras e  
desdobramentos das  
páginas que se seguem,  
que tocam em assuntos  
sobre nós - eu, você, “o  
outro” - encontros  
acidentais ou propositais  
e os encantamentos e  
estranhamentos que  
esses encontros  
provocam

não há signos  
isolados, há sempre  
relações.

não existe a  
possibilidade de se  
pensar um signo sem  
conexão com outros  
signos, numa cadeia  
sígnica interminável. é  
sempre contínuo e  
infinito

ROCHA. Processos artísticos em co-  
labor-ação. 2013.

## ESTAR EM PERSPECTIVA

para começar, nestas páginas que se darão esse encontro entre você, pessoa leitora e eu, partilho como compreendo nossos lugares de onde começamos nossa travessia

Cartografia dos afetos  
(MASCARENHAS, apud  
BRANDÃO, 2014)

“Somos sempre a partir de um lugar. Um lugar situado na intersecção de milhares de linhas (...) toda a espécie de linhas, físicas e químicas, genéticas e sociais, étnicas e economicas, estéticas e éticas, cruzamentos que fazem dele um lugar único, pluri-contextual e pluri-contingencial;(...)

**lugares onde somos também memória e sonho.** Lugares a partir de onde somos o que somos, nos sítios que cruzamos”

somos uma trama de experiências em que somos também memória e sonho. e é daí que abriremos nossa primeira dobra

**"Recordar, de recordis. De passar de novo pelo coração."**

GALEANO. O livro dos abraços. 1989.

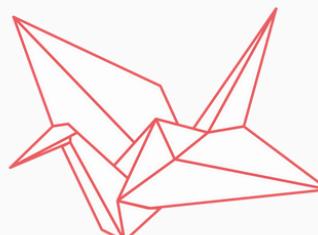
Trecho que escutei de Lucas Valentim em *Odete, traga meus mortos*



quando pequena tinha um ou dois livrinhos de dobradura que eu gostava muito e com os quais aprendi dobraduras simples



na adolescência, meu pai ficou muito doente e internado. foi quando conheci a história de origem japonesa dos mil *tsurus* e sua sorte e saúde



há uma lenda que diz que se você fizer mil *tsurus* - um origami de garça - e entregar para a pessoa que está doente, ela provavelmente ficará bem

então me empenhei a fazer *tsurus*

nunca contei quantos fiz, mas fazia sem parar, com qualquer papel, em qualquer lugar

fazia sempre um cordão para pendurar ao lado da cama do meu pai quando ele estava internado, mas os outros eu dava, deixava em cima do banco do ônibus, em cima da mesa do bar, dentro de algum livro da biblioteca

as decorações de natal eram todas com origamis de *tsuru* enfeitando plantas e teto da casa

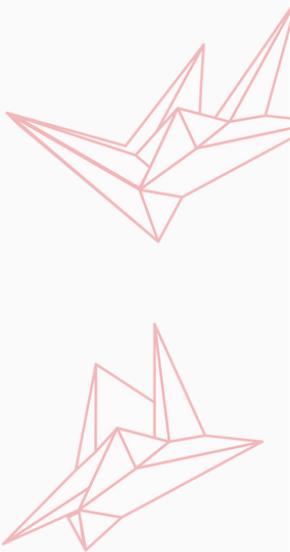
e assim, duas décadas depois, na repetição do gesto de dobrar, ficou marcado no vinco da memória a dobra para pássaro

a história dos tsurus foi  
disseminada  
internacionalmente após  
as bombas atômicas  
como uma ação de  
cuidado com as pessoas  
que sofreram com os  
efeitos posteriores da  
bomba

uma história que  
relaciona arte, história,  
saúde e um  
encantamento do mundo  
em forma de presente,  
convocando de maneira  
mágica uma percepção  
de cuidado

~~não sei e não interessa o  
quanto a magia do *tsuru*  
trouxe a saúde para  
essas pessoas, mas~~  
existe algo aí digno de  
nota na construção da  
relação entre a saúde, a  
arte e a delicadeza do  
presente feito a mão,  
entregue de um para o  
outro em contraposição  
com a magnitude e  
impacto de uma bomba  
atômica

a arte dialoga com uma  
perspectiva do mundo  
em que as coisas são o  
que são, mas são  
também outros signos,  
outras coisas sempre em  
relação ao contexto em  
que estão situadas



**DOBRA**

a dobra aqui é uma ferramenta de experimentação para a **pluralidade de sentidos**: uma perspectiva ética do movimento, porque comprehende a qualidade de composição entre as unidades/seres



**o encontro entre uma parte e outra: um lado e outro do papel, a sua língua com a garganta, nossa pele com o ar ou a roupa, os meus olhos com aquilo do outro lado da janela**

como você sente esse encontro?

na qualidade desse encontro há a disformidade que articula esses dois ou mais corpos, e é aí, essa zona estranha, que evidencia

a complexidade do encontro, a contradição, o erro, que abre um corte, uma fissura, uma dobra no sentido mais comum de movermos, de pensarmos, de agirmos

acolher a complexidade, a **contradição**, o paradoxo do encontro, pode ser um bom começo para enfrentar questões binárias, *cis-têmicas*, coloniais que nos assombram

“entende-se por ética o estabelecimento de relações nas quais, no lugar da dominação se exercem composições entre os seres; estas não são nem adequações harmoniosas entre as diferenças, nem fusões totalitárias fadadas a tornar todos os seres similares.



Origami móvel.  
Resultado de um exercício sobre perspectivas da complexidade na disciplina “Tópicos Interdisciplinares de Dança na Contemporaneidade” 2022

Trata-se de estabelecer uma composição na qual os seres envolvidos se mantêm singulares, diferentes, do começo ao fim da relação: a composição entre elas realça tais diferenças sem, contudo, degradar qualquer uma delas em proveito de outras”

SANT'ANNA. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. 2001.

para cada tipo de encontro, conformamos diferentemente alianças, conflitos, indiferenças

assim é a dobra: em cada encontro, um signo novo, uma criação, uma relação, uma composição

a língua tocando  
o ar  
outra língua  
os dentes  
o chão

a dobra nos leva diretamente para uma relação aqui e lá, criando um acolá

dos quatro trabalhos escolhidos para essa pesquisa, todos tocam em seus desdobramentos poéticos na ideia do encontro, sobretudo do falso? (falso?) binômio mau encontro X bom encontro.

*\*faço uma observação: o bom e o mau encontro podem se dar no mesmo encontro e ter seus desdobramentos, revelar reentrâncias e víncos das dobras da relação, mas a destruição do outro é outra coisa, não é encontro.*

# SOBRE DANÇAR

**mas, e a dança?  
por que você dança?**

- eu, eu danço porque sinto um prazer desmedido, sem tamanho, e isso já é o suficiente para mim -

na repetição do gesto de dobrar papéis há uma experiência e memória do que é dobrar uma materialidade papel, há a percepção da transformação de uma folha bidimensional em uma arte tridimensional

~~entender sensivelmente sentir o vinco, a dobra, a desdobra, a redobra, o rasgo, a compreensão dos volumes possíveis daquela matéria~~

assim também com o corpo

**deitar para sentir a gravidade agindo igualmente na cabeça, nos pés, na bacia, na torácica**

**perceber o que toca e o que não toca o chão,  
sentir os caminhos que o ar percorre no corpo**

**sentir as curvas, os volumes, os pesos**

nos percebemos diferentes enquanto  
dançamos

e mesmo as danças mais racionais não se  
comunicam sem a metáfora

nós fazemos conexões, composições internas,  
dobras de sentidos

enquanto nos movemos, coisas nos  
acontecem. respiramos diferente, colocamos  
intenção em ações e gestos

dançar implica uma ação como um meio de  
comunicação, ação nem sempre lógica ou útil

para indicar movimentos, escolhemos palavras  
que expressam imagens em movimento,  
criamos intensidades e sensações por  
subtextos

sentir o coração pelo centro das  
mãos,  
engordar o movimento,  
ser uma ave de rapina, um  
lagarto,  
brincar com as pontas dos pés,  
fuzilar com os mamilos,  
comer o chão com a boceta,  
lamber o chão com a sola dos  
pés,  
fazer vento com os pelos dos  
braços

dança e palavra

**DANÇA**



DOBRA AVATAR, avatar construído por Bernardo Oliveira, 2021.



[...]

Contradição é nascer morrendo, é  
**mas me emocionei** - crescer para o céu mesmo contra a  
é para isso que se  
força gravitacional. Acho isso tão  
danza.  
bonito quanto muscular.

“Entendi’ - mas o  
que você entendeu?  
Não gosto quando  
me falam assim.  
Tentem fazer, mesmo  
sem entender. ‘Não  
entendi, mas me  
emocionei’ - é para  
isso que se dança.  
Então, não gosto  
quando me dizem  
que entenderam. É  
bom saber usar a  
cabeça, mas na hora  
de dançar, o melhor  
é esquecê-la.”

OHNO. Treino e(m) poema. 2016.



# DOBRA

uma dança origami de Nobi Brandão



**dobra**



“Sedução. Provocação. O corpo por um fio. Quem pode esconder uma aflição? O corpo se borra e esbarra nas paredes, entre corpos vazios. Uma mulher atravessada em constante travessia pode ser um trem prestes à atropelar ou apenas uma mocinha



Desobediência. Qual a graça em um desatino? O corpo escada à baixo. Alguém que ajude? Apagão. querendo conversar. {nas ruas e encruzilhadas qual o nome dela?}

Descontrole. [Suspiro] [Respiro] Vida segue... Melhor não chamá-la, deixa que ela cante sua desgraça! ...Expurgando desamores



Tantas palavras que se desdobram em ritmo, pulsação e articulação. A Dobra aparece como a mulher que se arreganha ao tentar desesperadamente se comportar, torta. Abolindo amores... Ela é volátil, ela é cachaça!”

fotos de João Rafael Neto e de Ana Clara Poltroniere

carta resposta de Flávia Maracá ao solo “Dobra: uma dança origami, 2020.

uma carta, diário de criação do solo Dobra. ano de 2015.

Fulano, estou criando um solo Salvador, 30 de julho de 2015  
e gostaria de compartilhar contigo alguns pensamentos e  
investigações sobre esse solo:  
Tenho pensado há tempos e ainda estou um  
tanto confusa sobre minha pesquisa ~~no~~ solo.

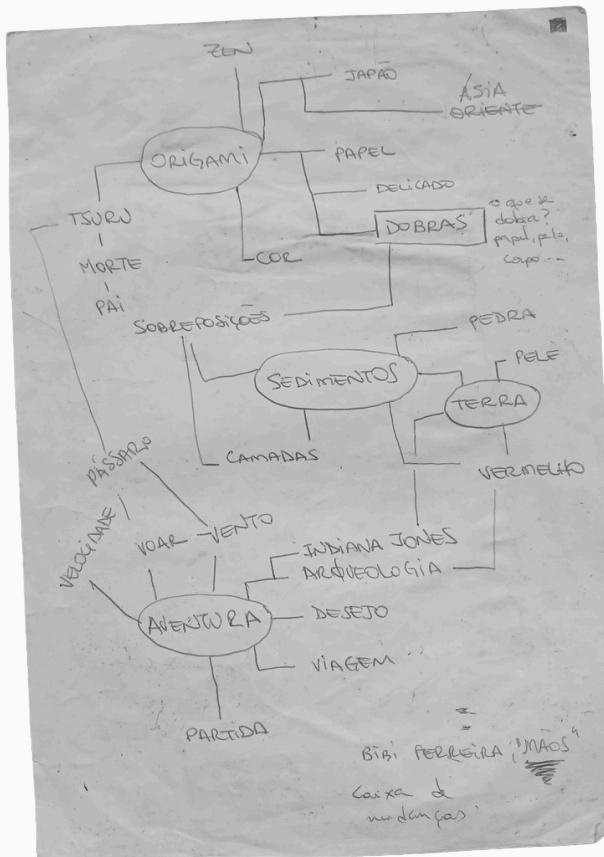
Minha ideia inicial tinha a ver com a relação entre mãos e externo ~~o~~ guitarra. Muitas imagens malucas vieram à cabeça, como comparar a dançar já completamente suada, pingando suor, e com os cabelos escharcados de suor. Acho que isso traria uma atmosfera ~~que~~ combinaria com a guitarra. Outra coisa que sempre penso é de ter dois ventiladores em cena que movimentam o ar da sala juntamente com minha movimentação. Contar alguma música sole no ventilador é outra imagem... Essas imagens vieram depois de alguns experimentos em casa em que dançei, ~~meus~~ com dois ventiladores, ~~no exercício em que me devo pelas~~ ~~que me observavam~~, ~~de uma pessoa que me observava~~, ~~que me observava~~ Enfim, recebi uma ~~lamenta~~ de uma pessoa que me observava, que me observava, mas que ainda não sei como dialogar com a ideia anterior, sabe?

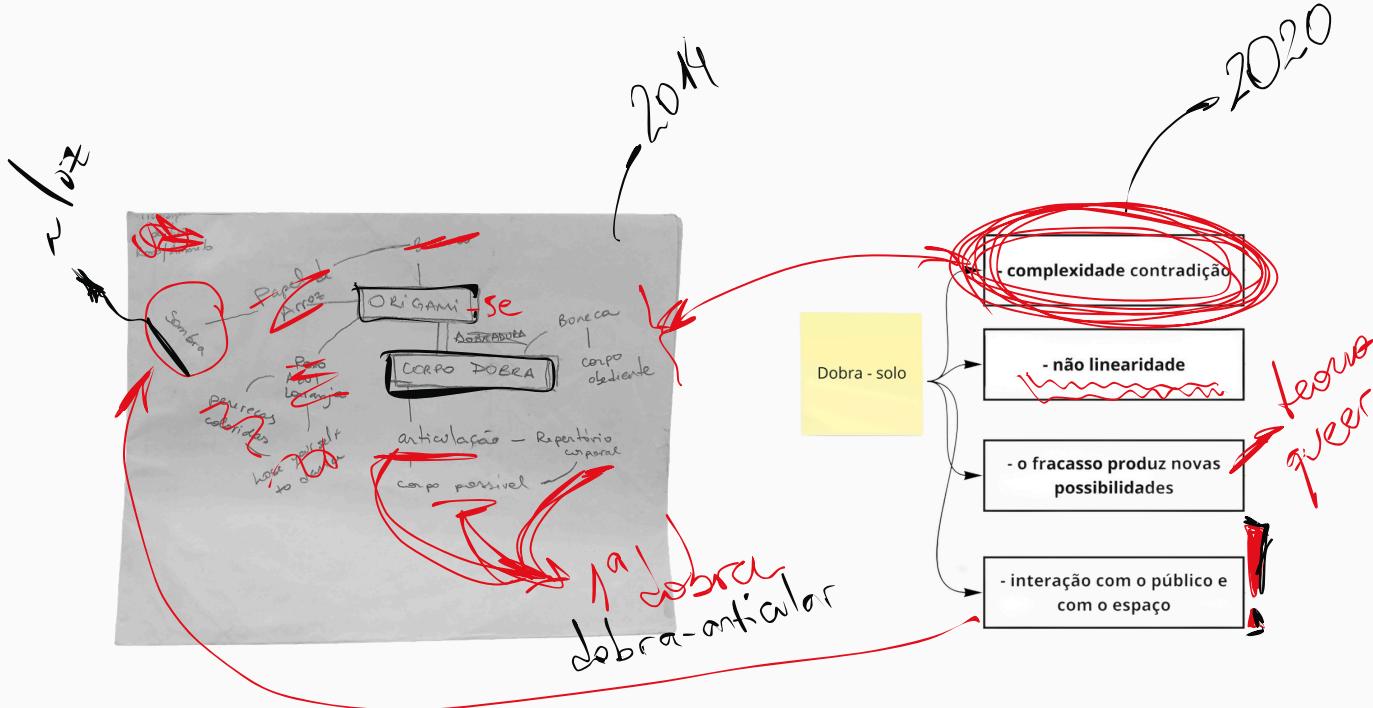
Relei "origami", que é um tipo de dobrado de papel no Japão. Pode parecer distante, mas eu tenho uma história muito particular com o origami. Há uns 10 anos atrás, meu pai descobriu uma doença que mudou descontroladamente a vida dele e nessa mesma época eu curri ~~ou li~~, não lembro, uma história do Japão de que ~~o costume~~ se fazem dobraduras de ~~tsurus~~ (um pássaro) para os doentes. Acredita-se que quem faz mais de mil ~~tsurus~~, ~~o~~ conseguiu conseguir a ~~de~~ melhora da pessoa que está mal. Desde então eu faço ~~tsurus~~, muitos deles. Com guardanapos nas mãos das baras, ~~o~~ papel ~~para~~ como enfeite de natal, na coroa toda. Minha coroa é cheia de ~~tsurus~~ pendurados no teto.

Dai pensei... há uma relação com... origami, ~~tsuru~~, pássaro, vento, ventilador... ou talvez não. Origami também é a arte de dobrar papel, faz-se com as mãos. Tsuru é uma dobradura que se faz com as mãos por uma necessidade afetiva (corações → externo?). A ação de dobrar... dobrar-se papel, como se dobrar um corpo? Como pra dobrar dobrar no espelho?

Minha cabeça confusa e suas ideias e organizações pedem que dar uma luz nas minhas escrachas, por isso resolvi escrever a ti.

Espero uma resposta! Beijos coloridos!



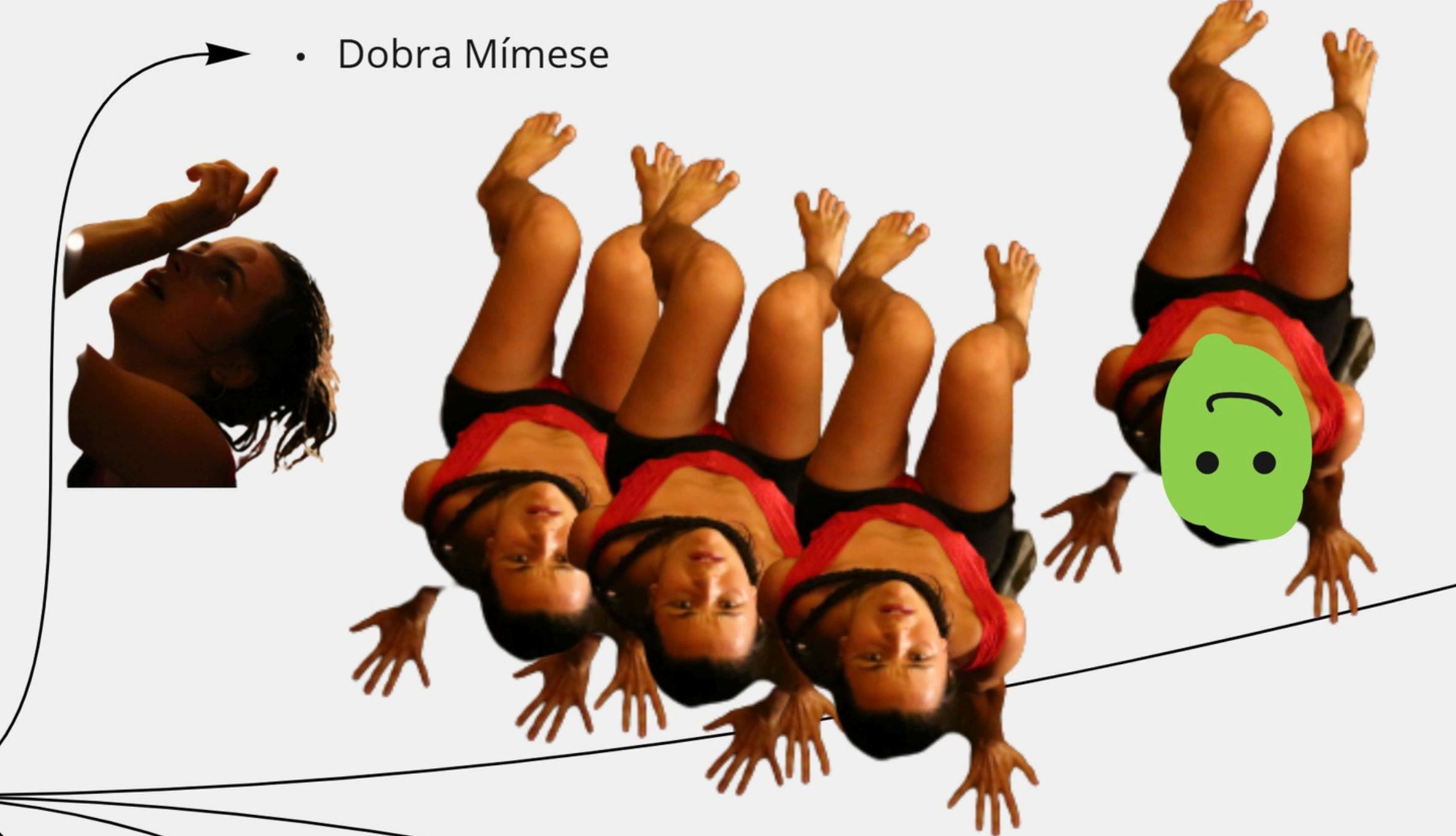
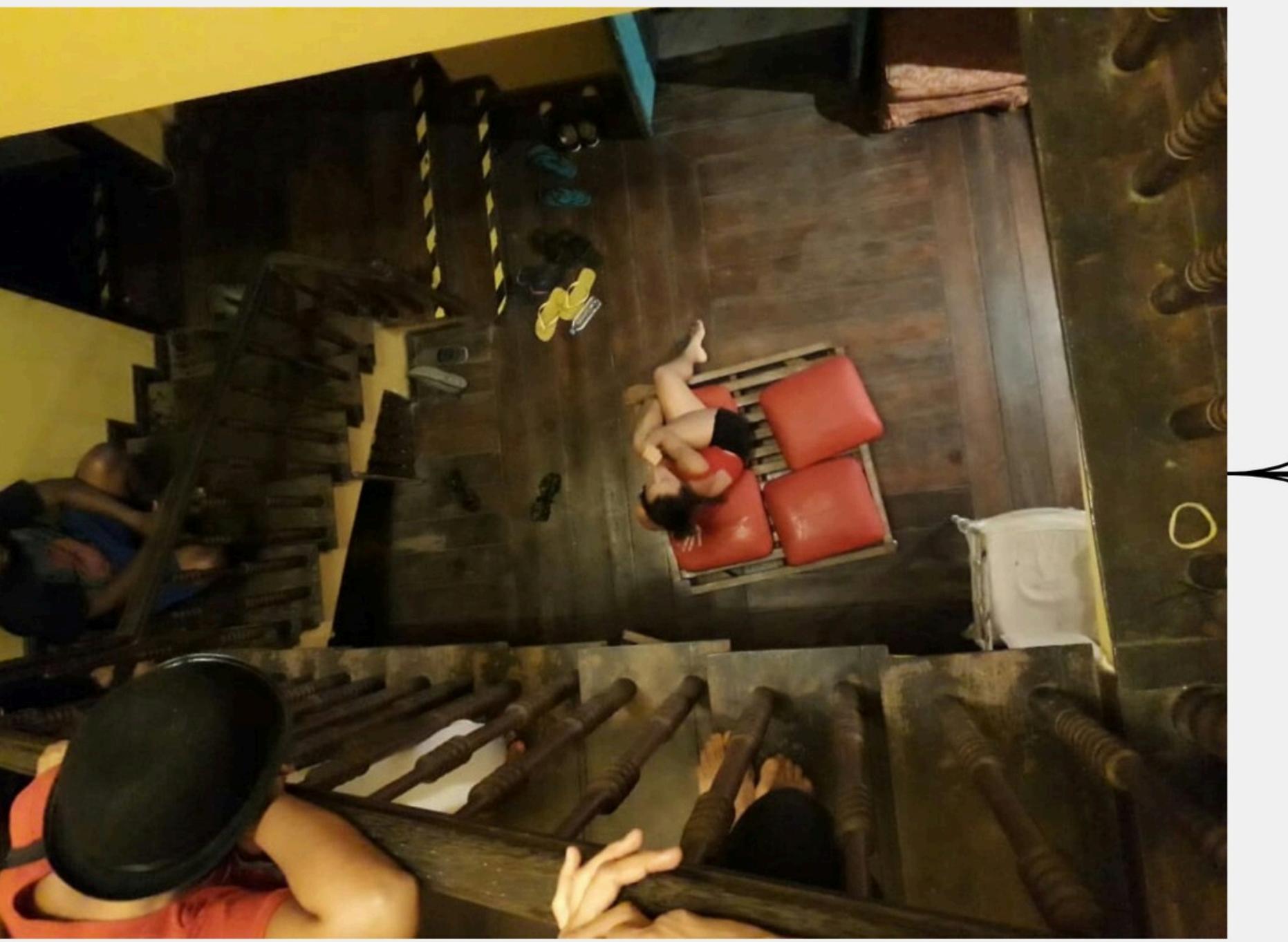


para navegar, acesse o link  
ou o QR code



mapas da dobra.  
qualidades das  
dobras. ano de  
2020.

Entrada do jogo: como a antesala do buraco do coelho, da alice. várias portas



• Dobra Mímese

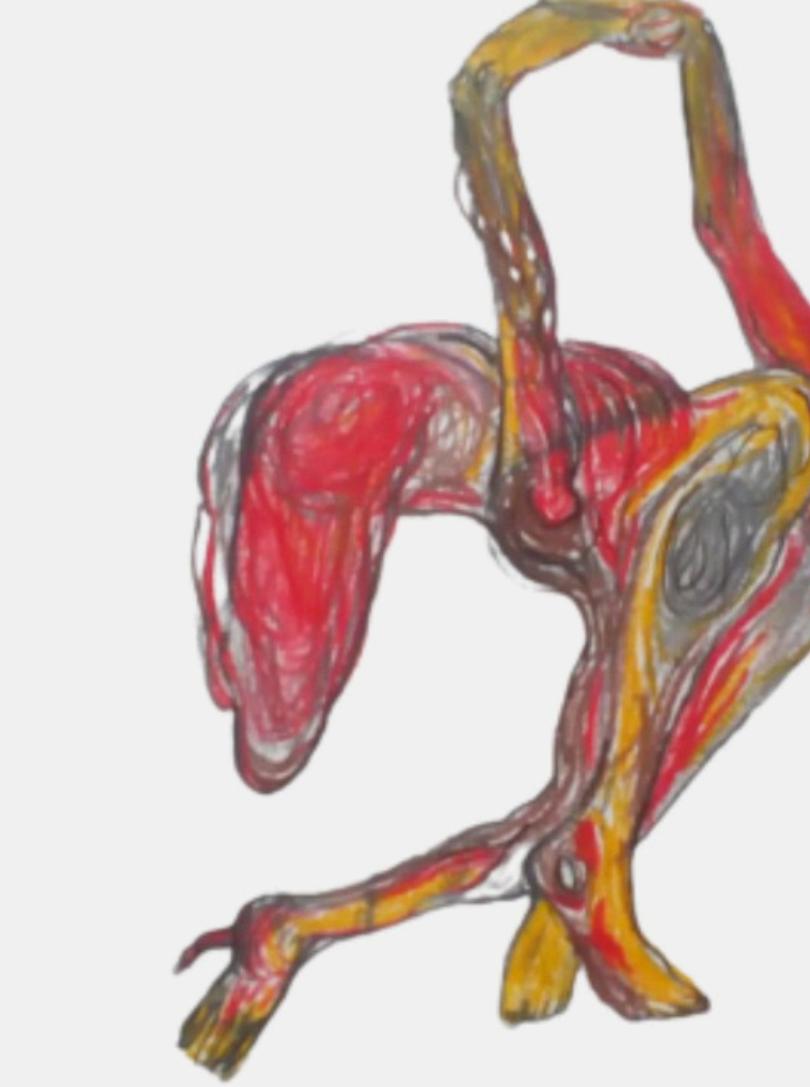
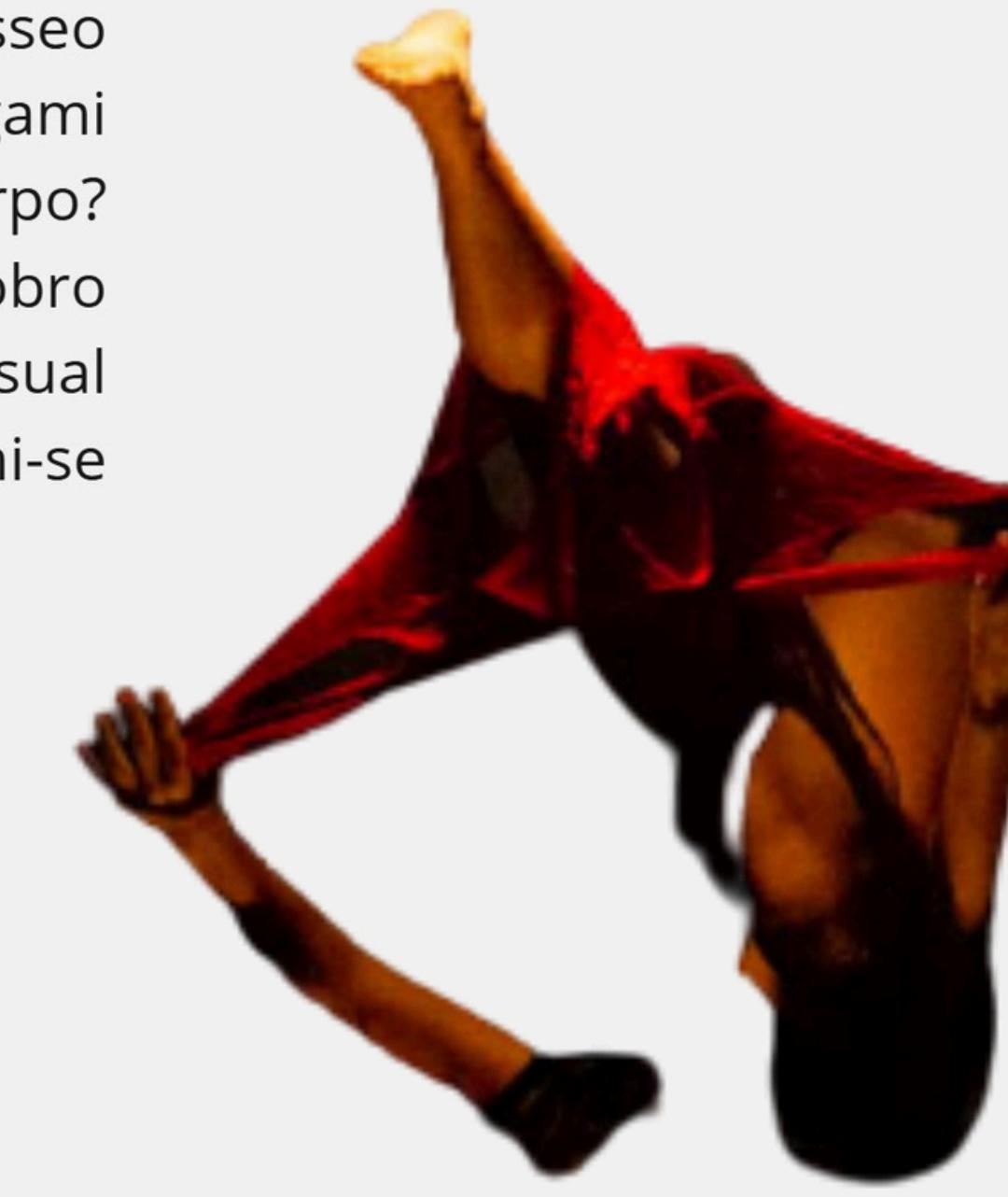
quantas sou?  
quão complexa?  
quão contraditória?  
quão geminiana?  
você sou eu?  
eu mimetizo você e você me mimetiza  
rápidas passagens  
dvo sexo à infância à raiva ao riso  
fluxo veloz e quase incapturável de sentimentos e  
expressões



• dobra articular  
dobra da pele  
limite ósseo  
ser origami

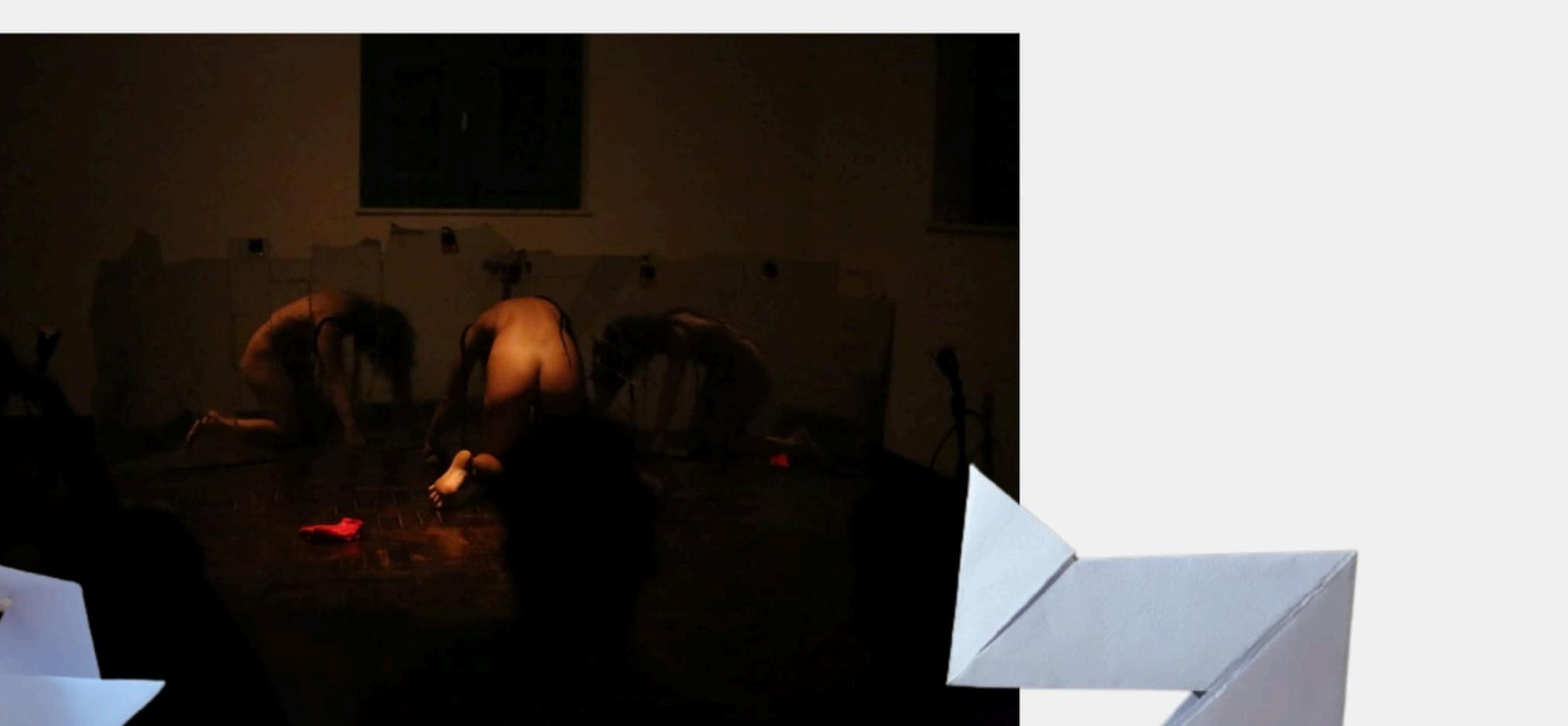
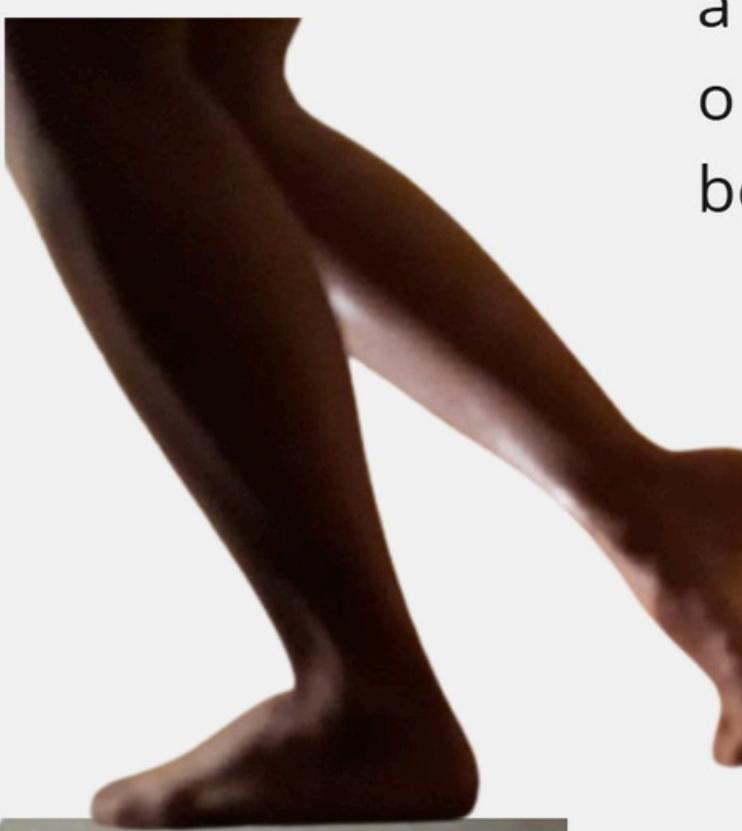


qual dobra é possível para esse corpo?  
que maneiras não me dobro  
experimentar mover diferente do usual  
origami-se



• Dobra Descontrole - Treme

o risco de cair  
a corda bamba  
o tremor  
beba doida



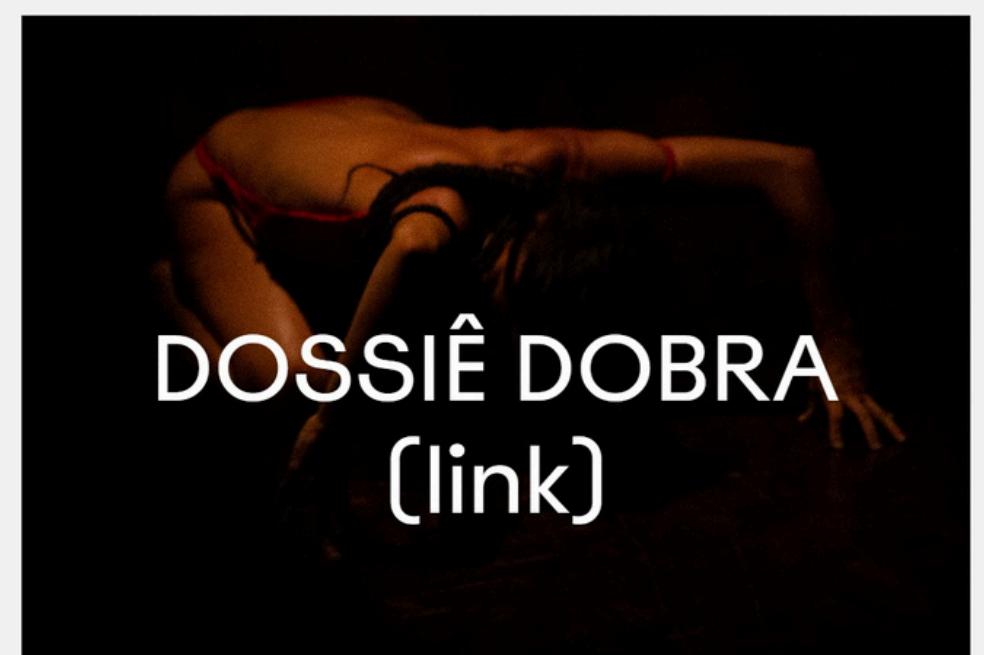
• Dobra - Dobro

caleidoscopizar  
dobrar a imagem  
espelhar-se  
ver-se de outros ângulos  
reflexão

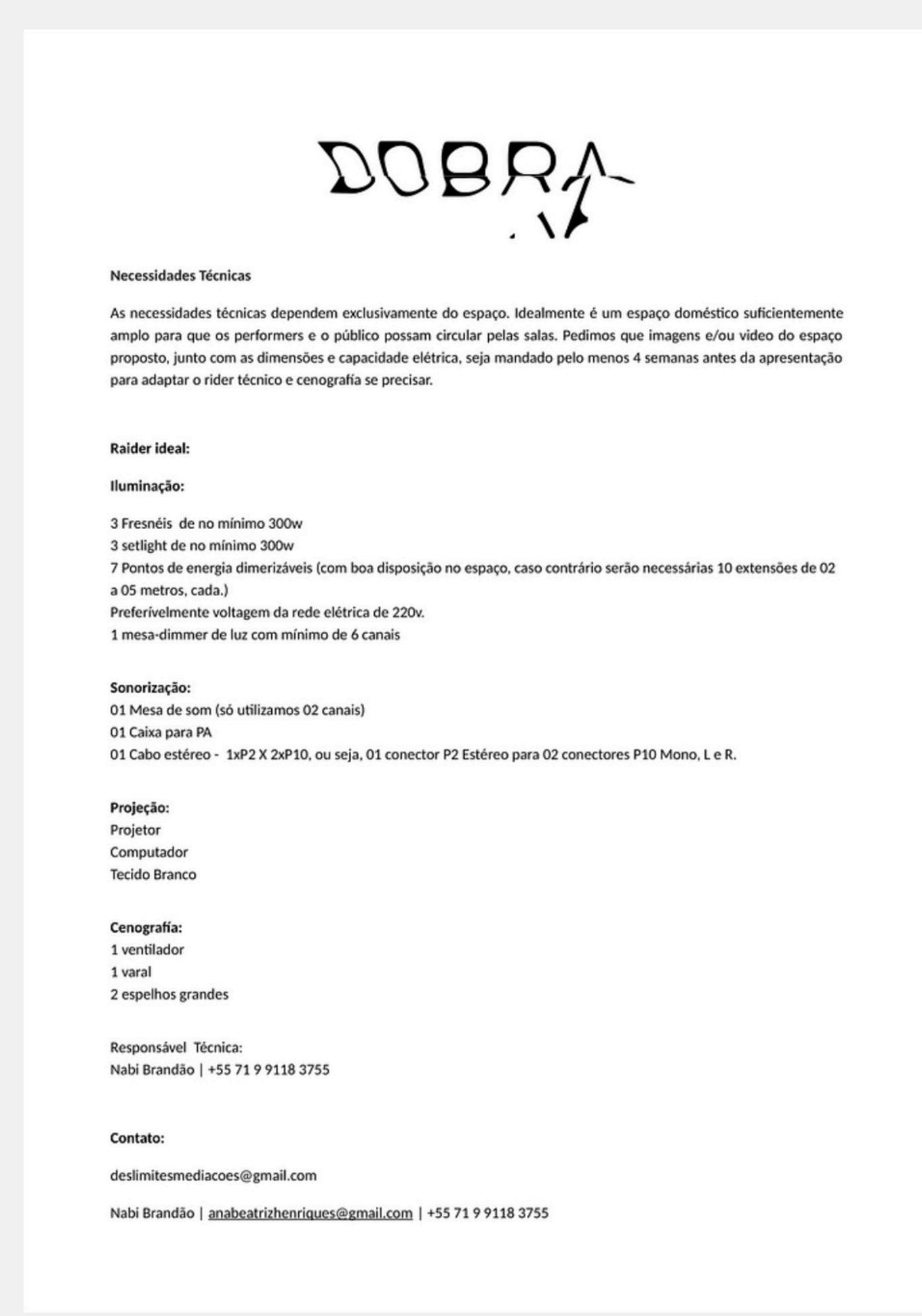
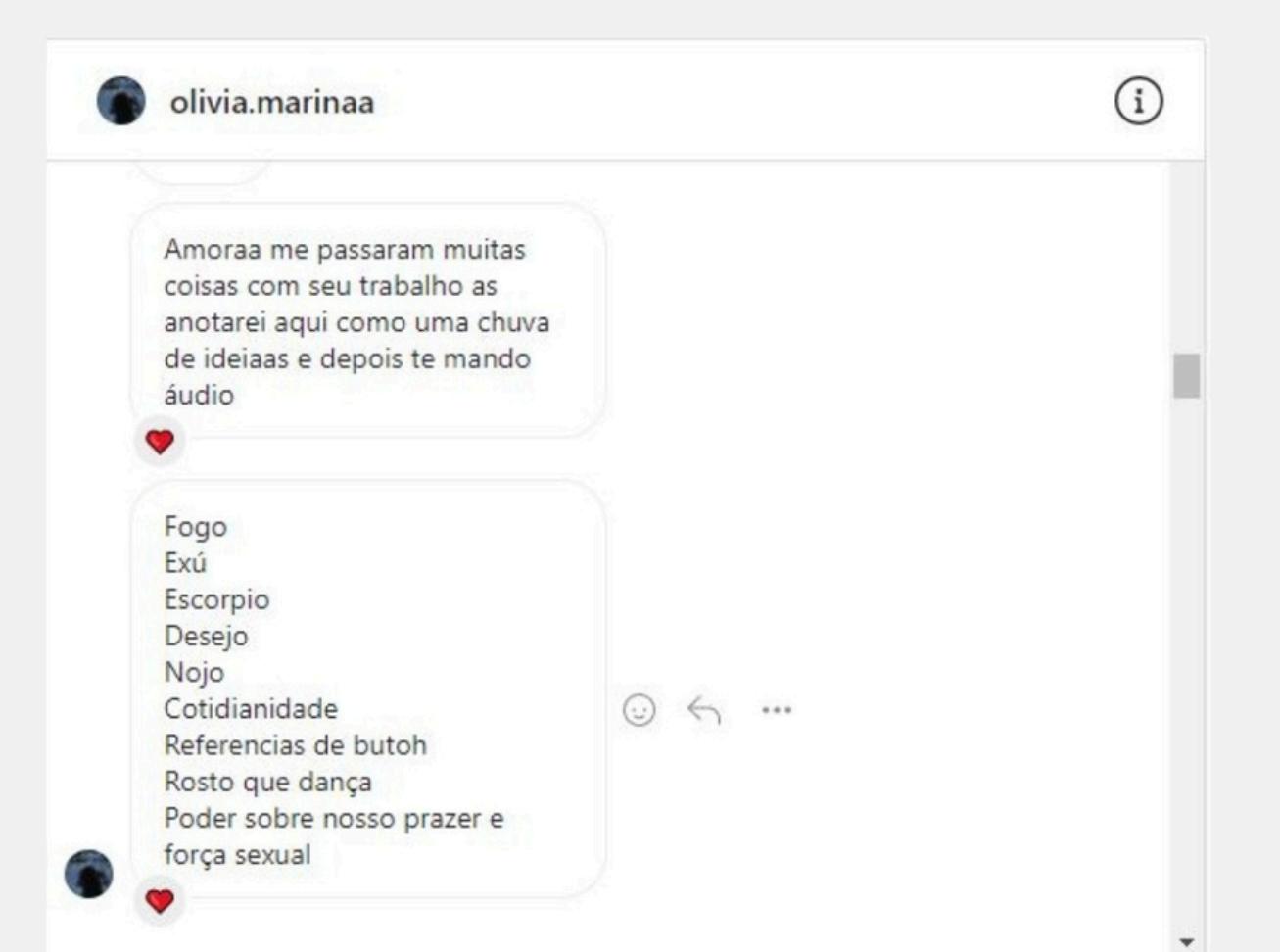
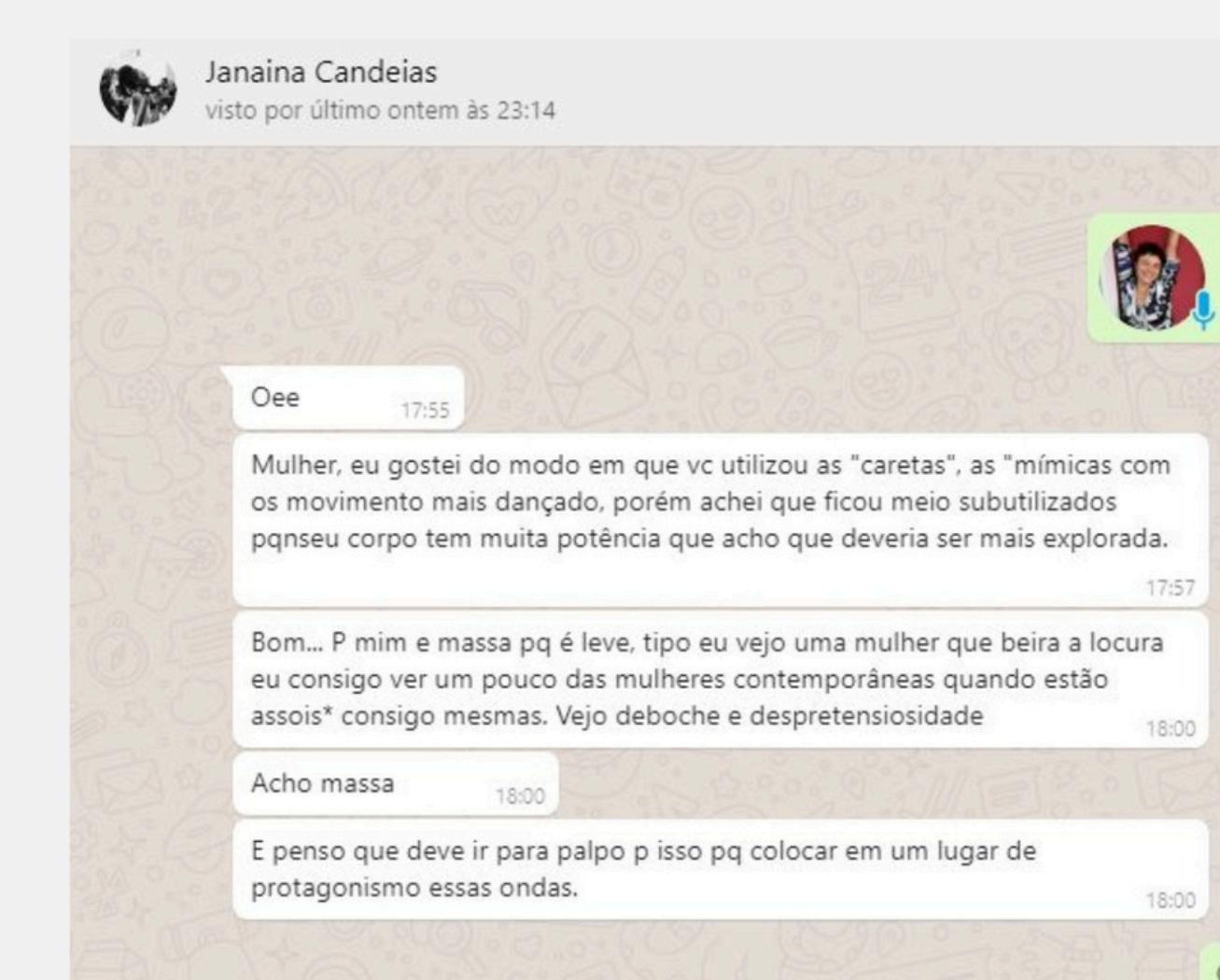
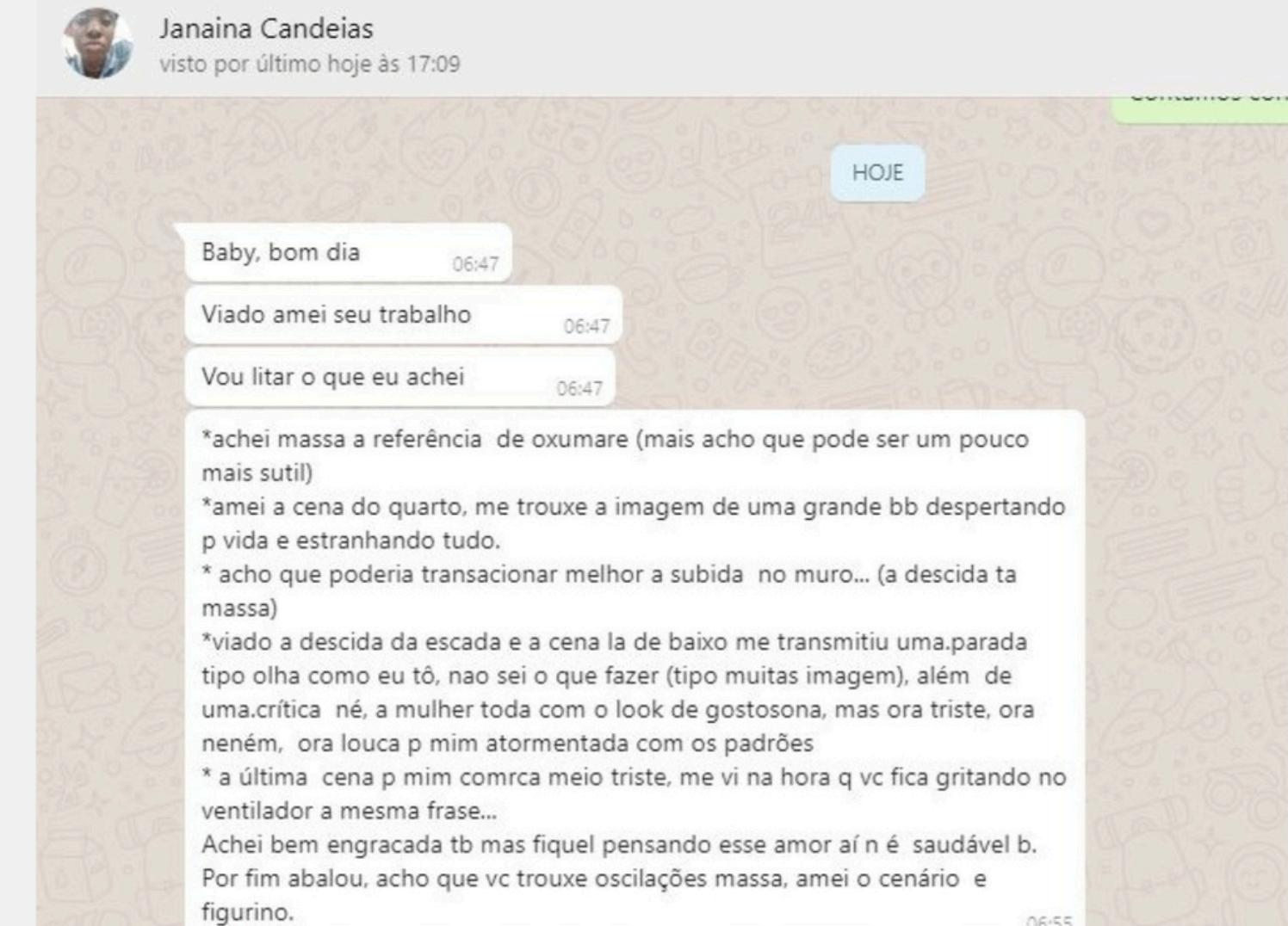
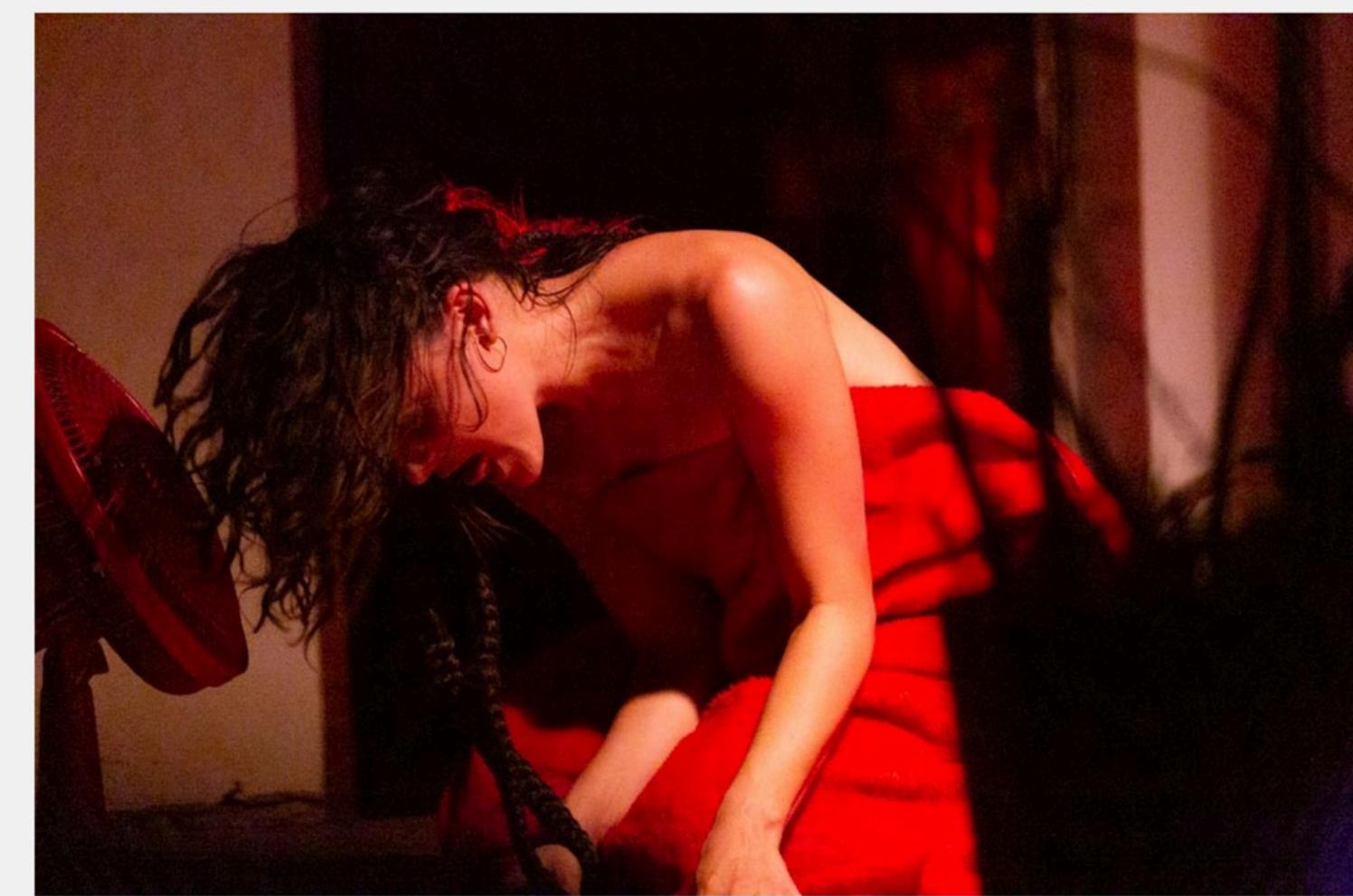
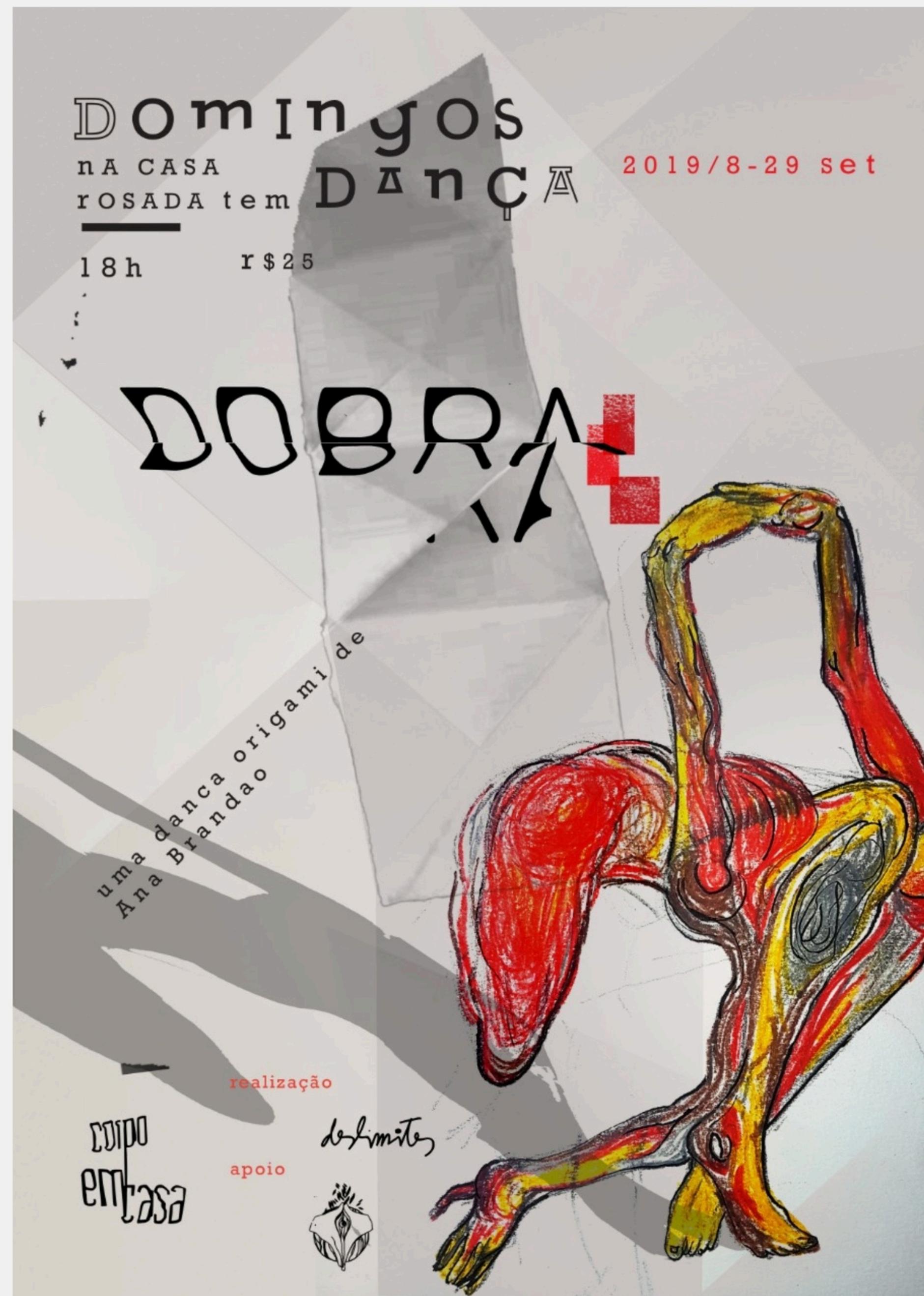
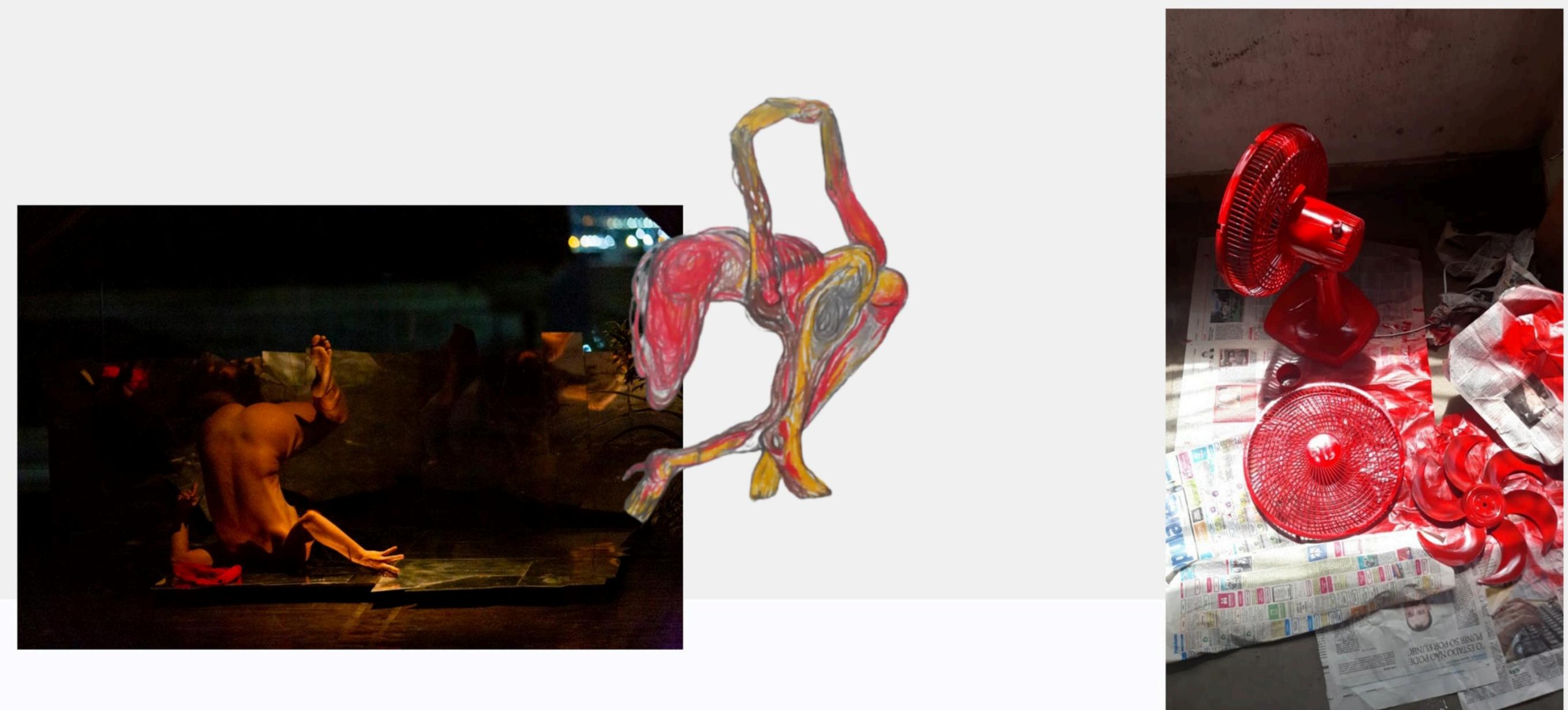


• Dobra Ar - mão coração

pulmões  
dobra do ar  
mover o ar com densidade  
deslocar a razão  
dançar o céu da boca  
sons  
centro das palmas das mãos  
emocionada  
deixar sair o que tá preso  
transformar em movimento  
ori fefé - cabeça de vento - a louca



*mapas da dobra. dobramãe. ano de 2020.*



um exercício de fricção, de repertório e de complexidade da performance de gênero

**dobra**

dobro

dobrar

dobradura

desdobrar



**desejos, impulsos, posturas, temporalidades**  
muitas faces, modos de ser, existir, imaginar  
ser-se complexa, contraditória, multifacetada  
gênero - complexidade - coletividade

2019. eu estava como parceira da Casa Rosada dos Barris, espaço feminista na cidade de Salvador

os temas de gênero eram tão latentes que mal tínhamos tempo de descansar

a falta de descanso desdobravam-se nas nossas relações desgastadas

o problema estrutural e social se desdobrou em relações internas ao coletivo. a hierarquia dos desfavorecimentos minava relações de afeto, tornando-os lugar de disputa

**onde cabiam nossas contradições?** aquele posicionamento político tinha capturado o que tínhamos de mais interessante: nossas complexidades.

**dobra é uma dança-comentário desse assunto**



Envolver o corpo inteiro:  
máscara, respiração,  
relação do corpo com a  
gravidade, emoções. E se  
retroalimentar dos  
movimentos passados para  
continuar se movendo.



**Identidade como entropia**



*otos de Ana Clára Poltroniere*

1. *en.tro.pi.a, feminino*  
(Física) medida da  
quantidade de  
desordem que há em  
um sistema

em 2015 estive em Florianópolis (SC) para acompanhar o trabalho do grupo de dança Cena 11. escrevi para o coreógrafo

Alejandro Ahmed pelo Facebook, e ele me respondeu que eu seria bem vinda: que poderia fazer os aquecimentos e as dinâmicas de Percepção Física e Composição Generativa, também podia assistir aos ensaios e criações criativas do grupo.

dessa experiência aprendi muito percebendo, vendo, escutando e experimentando o que o grupo vivia.

eles criavam o que seria depois o espetáculo “Protocolo Elefante” (2015), no qual a ideia de emergência, coerência e ritual era ponto foco das experimentações da sala de ensaio.

no meu caderninho, a primeira coisa que escrevi foi essa: **identidade como entropia**.

e isso e assim. algumas anotações:

sentir empatia de vetores do espaço, do corpo, dos movimentos. entender a memória como vestígio - repetir como experiência de transformação

entender fisicamente a relação de corpo ser ambiente.

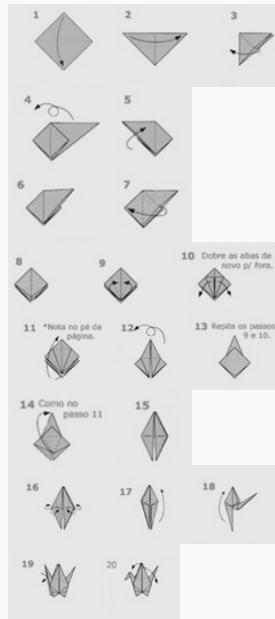
estar disponível. assumir os riscos. arriscar-se.

retroalimentar com as mudanças. o corpo inteiro envolvido. entender a subordinação e autonomia do corpo. uma gestão entre forma e energia. se alimentar do que está ali.

**corpo + coisa + espaço sempre se interferindo e se modificando. ser responsável por nossa ordem e nossa desordem.**

## formatos

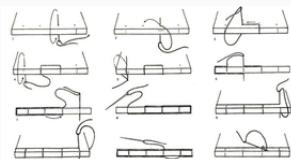
### tsuru



### dobra labirinto



### encadernação japonesa



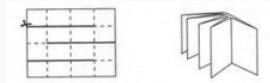
### dobras tita de santarém



### zine



### minhoquinha



## tipografia + gráficos

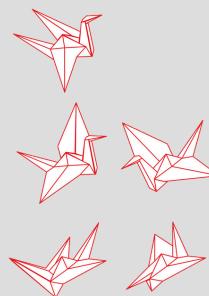
tipografia feita por nai rezende



### outras tipografias

Arial  
Montserrat  
Ostrich Sans

LOREM IPSUM  
UTINAM HABEMUS ASSUEVER  
EX EAM NUSQUAM COMMUN  
LOREM IPSUM DOLOR SIT AM  
UTINAM HABEMUS ASSUEVER EIS EST ELLIT  
EX EAM NUSQUAM COMMUNE EIS EU SEPPE  
LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET, TE DUAESTIO  
SED UT PERSPICIATIS UNDE OMNIS ISTE NATUS

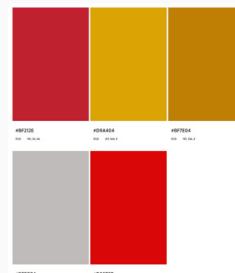


## cores

### fotos



### cartaz



### livreto minhoquinha



encontro  
relação  
ferida  
coletividade  
mediação  
alteridade  
o outro  
**dialogia**  
estudo, *logos*, da dialética, *dia* - do grego, que significa 'através de' ou 'entre'. usado em palavras como 'diagonal', que se refere a uma linha reta passando por dois pontos opostos

polissemia múltiplo  
coexistência caleidoscópio  
prisma origami

**acúmulo**  
o verbo acumular deriva do latim *accumulare*, que significa juntar terra em volta das raízes das plantas  
do latim *feria*, -ae, singular de *feriae*, -arum, dias de descanso, dias feriados, férias

**contradição**  
do Latim *contradictio* - resposta, objeção, contra-argumento, da expressão *contra dicere* - falar contra

encantamento portal de transformação estado de graça

**magia**  
a palavra magia provém do persa *magus* ou *magi*, que significa sábio ou do latim magia, e este do grego antigo μάγεια e este provavelmente do antigo persa *magush*, que contém a raiz *magh-* : ser capaz, ter poder

casa doméstico  
trabalho  
mulheridade  
ordinário  
comum  
miudezas

luz  
**metáfora**  
provém da palavra grega *metaphorà*, onde *metha* significa mudança ou transformação e *phorà* diz relação com levar e portar

**gênero**  
palavra latina de uma fonte indo-europeia *gen-* ou *gnê-*: gerar, engendrar, fazer nascer

**artesanal**  
palavra vem do latim *ars*, que entre outras coisas significava capacidade de fazer alguma coisa

Na lata do poeta tudo-  
nada cabe  
Pois ao poeta cabe  
fazer  
Com que na lata  
venha caber o  
incabível  
Deixe a meta do  
poeta, não discuta  
Deixe a sua meta fora  
da disputa  
Meta dentro e fora,  
lata absoluta  
Deixe-a simplesmente  
metáfora.

GIL. Metáfora. 1982

<b>sobre dobras e outras danças</b>	LIMA, Nailton Ronei Gomes. <i>Erre como figurinista</i> . Dissertação (mestrado). Salvador - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, 2022.	BRANDÃO, Ana. ; COHEN, Thiago. <i>Cartografia dos afetos. Solo a dois</i> , Salvador/São Paulo, 02 de maio de 2014. Disponível em: <a href="https://soloscompartilhados-blog.tumblr.com/">https://soloscompartilhados-blog.tumblr.com/</a> . Acesso em: 04 de junho de 2025.	SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. <i>Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea</i> . 1 ed. São Paulo: Liberdade, 2001.
AHMED, Alejandro. <i>Protocolo Elefante</i> . Cena 11, 2015. Disponível em: <a href="https://www.cena11.com.br/protocolo-elefante">https://www.cena11.com.br/protocolo-elefante</a> . Acesso em: 04 de junho de 2025.	MARAKÁ, Flávia Couto. <i>Texto-diálogo com a obra Dobra, uma dança origami</i> . Salvador, 2020.	OHNO, Kazuo. <i>Treino e(m) Poema</i> . São Paulo: n-1 edições, 2016.	VÁRIOS AUTORES. [org. Lia Krucken, Ines Linke]. <i>Verbetes Moventes: rede</i> . Salvador: Duna : Tiragem, 2021.
DOBRA AVATAR, <i>avatar construído por Bernardo Oliveira, 2021</i> .	MARTINELLI, Marina. É um texto (?), poderia ser uma cena (?). <i>Revista LABCENAS -Construções de avessos: reflexões e maquinações sobre a técnica nas artes</i> . Salvador, Volume 1, no. 1 – 2021.	ROCHA, Lucas Valentim. <i>Processos artísticos em colaboração</i> , in: <i>Processo compartilhados em dança e teatro: entre nós e as relações de poder</i> . Salvador, 2019.	
GALEANO, Eduardo. <i>O livro dos abraços</i> . 9 ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.	Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=2lAxQILeg-g">https://www.youtube.com/watch?v=2lAxQILeg-g</a> . Acesso em: 21 dez. 2024.	Disponível em: <a href="https://revistalabcenas.bogum.com.br/627-2/">https://revistalabcenas.bogum.com.br/627-2/</a> . Acesso em: 04 de junho de 2025.	



sobre espelhos e algumas  
*IDENTIDADES*



nabi - eu sou um vulcão em vias de erupção, derramando lava no profundo da terra

ian - {eu sou todas as portas da cidade, quando se abrem}

jão - Eu sou uma raiz  
pequena que se  
alastra numa terra  
laranja e roxa seca

como uma inundação  
tempuh - eu sou uma  
samambaia de olho  
d'água

hugo - Eu sou uma gota de água, que enxerga a sua propria imensidão, seu próprio oceano. Que escorre lentamente mas que profundamente se move rapidamente. brenda - Eu sou o silêncio vazando no

sece a serpentina  
marcas. Só um  
fungo que se espalha  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a  
tts os seres

**SEN BONIFÍCIO ASTO,**  
O BONIFÍCIO FÉIAS.  
mar foi atravessada  
por um raio solar  
colorindo tudo ao meu  
redor  
cosmos - eu sou uma  
uma preguiça que  
lentamente cruza  
copas e mais copas de  
árvores, abro e fecho  
os olhos no tempo da  
eternidade  
angel - Fra uma folha

a porto  
seguro.  
maria - eu  
sou uma  
onça  
EU SOU

**crie seu próprio rosto, trace o seu próprio mapa**

BONFIM, Flávia. O rosto é um mapa. Sem ano.

# EUSOU

nabi - eu sou um vulcão em vias de erupção, derramando lava no profundo da terra	seu ouvido. Presente te lambendo como faz o vento.	minhas árvores, uma árvore com seiva inflamável. Além do Ponto das cinzas temho várias flores roxas. Primeiramente a vegetação é composta por cardos brancos que acabam por virar depreis de grandes queimadas...	Era um seixo	á porta seu
ian - {eu sou todas as portas da cidade, quando se abrem}	mar - Eu sou a água do mar que recua antes do tsunami.	thiago - Era um mar de memória de 2014 onde uma gota de mar farto cedada por um raiosolar colonizou todo o meu redor.	Era uma beira de rio	segunda eu
jão - Eu sou uma raiz pequena que se alastrá numa terra laranja e roxa seca como uma inundação	kay - Eu sou um pequeno portal para fruição de asé.	cosmos - eu sou uma umaprejuiciale lentamente cruzas copas emais copas de árvores aborefecho os olhos no tempo da eternidade	Era água branca de cachoeira	manhã neu souma das onça sedea
tempuh - eu sou uma samambaia de olho d'água	marcelo - Sou um fungo que se espalha pelos subterrâneos do planeta e se conecta a todos os seres	alexandria - Sou uma gota caido na testa de um desconhecido	Era sou amudança	viverdorad muniodes humanas
hugo - Eu sou uma gota de água, que enxerga a sua propria imensidão, seu próprio oceano. Que escorre lentamente mas que profundamente se move rapidamente.	rita - Eu sou uma florzinha meujaela.	fabio - Eu sou um bicho	A corrida da onça	que peden abrigovive fadou
brenda - Eu sou o silêncio vazando no	Eu sou uma montanha do cerrado. Que acabou de pegar fogo porque um raio atingiu o caule de uma das	barco à deriva, avesso maraca no bojo comendo	O voo do Maritim-Pescador	que é que piaquem
			Corde Rosa	abrigovive fadou
			elis - Eu sou um pequeno ria que flui, das águas flui e nadamais relações	ministério das
			tituti - Sou um cachorro extrovertido, esticando o deita de barriga pro chão e aquijo come batatas arreganhadas	relacionam
			christian - Eu estou uma xícara rachada vazando café preto, sem açúcar.	hinguem
			alexandria - Sou uma gota caido na testa de um desconhecido	Segundas
			fabio - Eu sou um bicho	marinho
			barco à deriva, avesso maraca no bojo comendo	com

nabó eusouamam  
vuldãoemviásidé  
erupçãoderramando  
lava no profundo da  
terra  
iaam {eusouatodass  
portas da cidade,  
quandoseabrem}}  
jáo Eusouamaraiz  
pequenaque se  
alastramnateraa  
laranja e oxasecaa  
comocuamainundação  
tempuh eusouamara  
samanblaia deothio  
dtáguaa  
hugoc Eusouamara  
gotadéagyaque  
enxergaa sua propria  
imensidão seu próprio  
oceano Que escorre  
lentamente mas que  
profundamente se  
move rapidamente  
brenda Eusouam  
sítênciovazaandamoo

seu ouvido. Presente  
te-lambendo como faz  
o vento.  
mar Eu sou a água  
do mar que recua  
antes do tsunami.  
kay Eu sou um  
pequeno portal para  
fruição do asé  
essencial da vida, sou  
múltiplo da esfera que  
movimenta e  
comunica  
marcelo Sou um  
fungo que se espalha  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a  
todsos seres  
rita Eu sou uma  
florzinha  
meu jaela Eu sou  
uma montanha do  
cerrado. Que acabou  
de pegar fogo porque  
um raio atingiu o  
caule de um das

minhacárvore, uma  
árvore com seiva  
infiamável. Além do  
Péde elas cinzas  
têmbaráváris dices  
raca e Sãomihá  
vegetação é composta  
por caddombás que  
acebam profílir  
de episides grandes  
queimadas...  
thiago Eusouamara  
mamória de 2014  
oidei um agtale de  
mamficiatravessada  
por um maria os lalar  
colónidodida acombr  
redor  
cosmos eusouamara  
um frangicicá que  
letramente crava  
coppas emais copas ele  
árvore a labore efelbo  
os lhos a mordendo a  
eternidade  
angiel Eusouam  
barca aldeiriva avesso

Era um seixo  
Era um abeirado de rio  
Era águabranca de  
ceachoeira  
Eusouamuldaçea  
Acaridaldãoçea  
Ovooldo Maritim-  
Pescador  
Onaerjútholdo Boto-  
CordeRosa  
elis Eusouam  
pêqueno iria que flui, daáguaa  
flfluemnadanmás  
tuti Ssouam e ahorroum cavalos  
sæsticandoçdeita comunam  
debarigaproxchãoe bojocom  
patastrareganhadas  
christian Eusouam  
umacáicara abalhada  
vazando café preto,  
ssemajúcar.  
alexandria Ssouam  
gota e aindona testa  
de um descohiceide  
fabio Eusouam  
barca aldeiriva avesso

aporta segu  
marinãa eur  
onçavivend  
mundodos  
que pedeia  
ministériod  
extériores  
LE Eunadad  
ningém  
Sérinvisivel  
felipe eus  
pêqueno iria que flui, daáguaa  
flfluemnadanmás  
tuti Ssouam e ahorroum cavalos  
sæsticandoçdeita comunam  
debarigaproxchãoe bojocom  
patastrareganhadas  
christian Eusouam  
umacáicara abalhada  
vazando café preto,  
ssemajúcar.  
alexandria Ssouam  
gota e aindona testa  
de um descohiceide  
fabio Eusouam  
barca aldeiriva avesso

nabéi eusouammn vuldãoemriásdee erupçãoderramando lavañoprotundodaa terraa ian {eusoultodass portas da cidadee, quandoseabremh} jáõe Eusouumaariz pequenaquesee alastranummaterraa laranjáæroxassecas comocummaainundação tempuh eusouuma sannanblaiaðeothbo d'águaa hugoe Eusouuma gotadéagyaæquee enxergaæsuapropriáa imensidãoðseupróprião oceanoQæescorrêe lentamenteemasquee profundamentee moveapidamentee. brendaa Eusouoo sítêñciovazanddmo	seouvidooPresentee tedâmbendocomofáz oventão. man Eusoulaáguaa domanaqueereuaa antes dôtsunamhi. kay Eusouum pequenoportalþparaa fruiçãodocaséé essencialdavidasouu múltiplodæsféraæquee movimentaæe comunicaa marcelo Sôuum fúngocquecesespalhiaa pelos subterrâneos ddo plânetææseconectaæa tdslos seress ritaa Eusouuma flórzinhlaa meujaelaa Eusouu uma montanhæddo cerradoQæeacabou de pegar fogo porquee um raiocatinguoo caulédeummaadass	minhas árvores,uma árvore com seiva inflamável. Além do Perto e das cinzas tenho várias floress roxas. Pois minhaa vegetação é compostaa por candombás quee acabam por florir depois de grandes queimadas... thiago - Eu sou umaa memória de 2014 onde uma gota dee mar foi atravessadaa por um raio solar r colorindo tudo ao meu redor cosmos - eu sou umaa uma preguiça quee lentamente cruzaa copas e mais copas dee árvores, abro e fechoo os olhos no tempo daa eternidadee angel - Era uma folhaa	Eraumseixoo Eraumabbeiraddeirio Eraáguaabbranealde ceabheira Eusouamnuldançea Accorridaldãoçea COvoodoMaritim- Ppescador OnhaergütholdoBoto- CordeRrosa eëtis Eusouum pequenoiriaæqueflui, flfluæenndanmáis tituti Ssouumæabhorroimcavald sæestieandoçpdeita ddébarigapproçhãoe bjoçcomen ppatasæregaihaldas christian Eusouestou uumaaçiearaæabhalda vazandoçcáfepreto, ssemajçuear. alexandria Ssouumaa ggotaæaindonatesta deumndescohheide ffabio Eusouum bbarcaælderivaaavesso
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

a porto seguro  
nabi - eu sou um  
marin - eu sou uma  
onça vivendo no  
mundo dos humanos  
lava no profundo da  
que pede abrigo no  
ministério das relações  
ian - eu sou todas as  
exteriores  
portas da cidade,  
l - Eu nada aqui,  
quando se abrem  
ninguém  
jao - Eu sou uma raiz  
Ser invisível  
pequena que se  
felipe - eu sou a pele  
anastia numa terra  
da água  
laranja e roxa seca  
como uma inundação  
um cavalo marinho  
tempun - eu sou uma  
com uma maraca no  
bojo comendo terra  
agua  
isa - Sou um papel  
pintado, amassado e  
dissolvido na água  
emerga sua própria  
imensidão, seu próprio  
oceano. Que escorre  
lentamente mas que  
profundamente se  
move rapidamente.  
brenda - Eu sou o  
residência Dobras  
Transquiméricas, 2022.  
silêncio vazando no

nabi - eu sou um  
seu ouvido. Presente  
 vulcão em vias de  
te lambendo como faz  
erupção, derramando  
lava no profundo da  
mar - Eu sou a água  
do mar que recua  
ian - eu sou todas as  
portas da cidade,  
kay - Eu sou um  
quando se abrem  
pequeno portal para  
raio - Eu sou uma raiz  
fruição do ase  
pequena que se  
essencial da vida, sou  
eletric numa terra  
múltiplo da esfera que  
laranja e roxa seca  
movimenta e  
comunica  
tempuh - eu sou uma  
marcelo - Sou um  
fungo que se espalha  
d'áqua  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a  
tds os seres  
rita - Eu sou uma  
florzinha  
meujaela - Eu sou  
lentamente mas que  
uma montanha do  
cerrado. Que acabou  
de pegar fogo porque  
um raio atingiu o  
brenda - Eu sou o  
silêncio vazando no

seu ouvido. Presente  
minhas árvores, uma  
árvore com seiva  
inflamável. Além do  
mar - Eu sou a água  
Perto e das cinzas  
do mar que recua  
tenho várias flores  
roxas. Pois minha  
kay - Eu sou um  
vegetação é composta  
por candombás que  
acabam por florir  
asseccada da vida, sou  
depois de grandes  
militândia da esfera que  
queimadas...  
thiago - Eu sou uma  
memória de 2014  
macelo - Sou um  
onde uma gota de  
fungo que se espalha  
mar foi atravessada  
pelos subterrâneos do  
por um raio solar  
planeta se conecta a  
colorindo tudo ao meu  
redor  
rita - Eu sou uma  
cosmos - eu sou uma  
florzinha  
meujaela - Eu sou  
uma montanha do  
cerrado. Que acabou  
de pegar fogo porque  
um raio atingiu o  
caule de uma das

minhas árvores, uma  
Era um seixo  
Era uma beira de rio  
Era água branca de  
Perto das cinzas  
tenho várias flores  
Eu sou a mudança  
mudança é composta  
O voo do Martim-  
Pescador  
O mergulho do Boto-  
Cor-de-Rosa  
Cor-de-Rosa  
elis - Eu sou um  
thiago - Eu sou uma  
pequeno rio que flui,  
flui e nada mais  
tuti - Sou um cachorro  
se esticando q deita  
de barriga pro chão e  
patas arreganhadas  
christian - Eu estou  
uma xícara rachada  
vazando café preto,  
sem açúcar.  
alexandra - Sou uma  
gota caindo na testa  
de um desconhecido  
fabio - Eu sou um  
angel - Era uma folha

Era um seixo  
Era uma beira de rio  
Era água branca de  
Perto das cinzas  
tenho várias flores  
Eu sou a mudança  
mudança é composta  
O voo do Martim-  
Pescador  
O mergulho do Boto-  
Cor-de-Rosa  
Cor-de-Rosa  
elis - Eu sou um  
thiago - Eu sou uma  
pequeno rio que flui,  
flui e nada mais  
tuti - Sou um cachorro  
um cavalo r  
com uma m  
bojo comer  
isa - Sou um  
papel arr  
christian, am  
dissolvido n  
vazando c  
sem açúc  
alexandra  
gota cain  
de um de  
fabio - Eu  
barco à deriva, avesso

**a porto seguro.  
marina - eu sou uma  
onça vivendo no  
mundo dos humanos  
que pede abrigo no  
ministério das relações  
exteriores**

**L - Eu nada aqui,  
ninguém**

**Ser invisível**

**felipe - eu sou a pele  
da água**

**um cavalo marinho  
com uma maraca no  
bojo comendo terra  
isa - Sou um papel  
pintado, amassado e  
dissolvido na água**

**resultado do exercício  
Corporificar Imagens na  
residência Dobras  
Transquiméricas, 2022.**

**nabi - eu sou um  
vulcão em vias de  
erupção, derramando  
lava no profundo da  
terra**

**ian - [eu sou todas as  
portas da cidade,  
quando se abrem]**

**jão - Eu sou uma raiz  
pequena que se  
alastra numa terra  
laranja e roxa seca  
como uma inundação**

**tempuh - eu sou uma  
samambaia de olho  
d'água**

**hugo - Eu sou uma  
gota de água, que  
enxerga a sua propria  
imensidão, seu próprio  
oceano. Que escorre  
lentamente mas que**

**profundamente se  
move rapidamente.**

**brenda - Eu sou o  
silêncio vazando no**

**seu ouvido. Presente  
te-lambendo como faz  
o vento.**

**mar - Eu sou a água  
do mar que recua  
antes do tsunami.**

**kay - Eu sou um  
pequeno portal para  
fruição do asé  
essencial da vida, sou  
múltiplo da esfera que  
movimenta e  
comunica**

**marcelo - Sou um  
fungo que se espalha  
pelos subterrâneos do  
planeta e se conecta a  
tds os seres**

**rita - Eu sou uma  
florzinha**

**meujaela - Eu sou  
uma montanha do  
cerrado. Que acabou  
de pegar fogo porque  
um raio atingiu o  
caule de uma das**

**minhas árvores, uma  
árvore com seiva  
inflamável. Além do  
Perto e das cinzas  
tenho várias flores  
roxas. Pois minha  
vegetação é composta  
por candombás que  
acabam por florir  
depois de grandes  
queimadas...**

**thiago - Eu sou uma  
memória de 2014  
onde uma gota de  
mar foi atravessada  
por um raio solar  
colorindo tudo ao meu  
redor**

**cosmos - eu sou uma  
uma preguiça que  
lentamente cruza  
copas e mais copas de  
árvores, abro e fecho  
os olhos no tempo da  
eternidade**

**angel - Era uma folha**

**Era um se...  
Era uma b...  
Era água l...  
cachoeira...  
Eu sou a r...  
A corrida...  
O voo do...  
Pescador...  
O mergul...  
Cor-de-Ro...  
elis - Eu so...  
pequeno...  
flui e nad...  
tuti - Sou...  
se esticam...  
de barriga...  
patas arre...  
christian -...  
uma xícara...  
vazando c...  
sem açúca...  
alexandra...  
gota caino...  
de um de...  
fabio - Eu...  
barco à d...**



Desfazer o rosto



e as rostificações,



tornar-se



clandestino,

BONFIM, Flávia. O rosto é um mapa. Sem ano.



não por um retorno



à animalidade,



mas por devires-animais



por estranhos devires.



Nada a explicar

# mapas da dobra transquimérica. ano de 2022.

Anotações do encontro passado

Eu sou uma gota de baba que vem a secar na manhã de uma noite mal dormida.

Os olhos fecham sem a percepção do que está acontecendo. Som de janela, chão de madeira, cheiro de arroz. O barulho do arroz queimando. Um pedaço de crosta, dura, o cheiro de queimado. Foram alguns minutos e a baba caiu. O arroz já queimado. A minha janta queimada. Entrou a fome e a desistência da fome. Fui para o meu quarto dormir.



Julio Franozo on Instagram: "Live Oficina de Improvisação"

O assunto de hoje foi: escalar o espaço

-serie ininterrupta de degraus  
-dividir em degraus  
-em direção a

Com a participação especial da @k\_i\_t\_t\_y\_

As "lives oficinas de improvisação guiada são um espaço para experimentar, pesquisar e criar caminhos próprios para o corpo dançar desprendido de uma instrumentalidade técnica fixa.

Contribuição voluntária

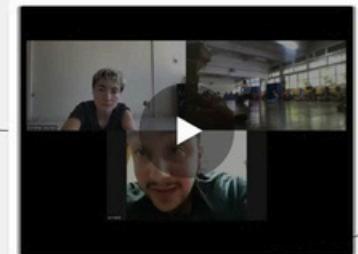
Por ser um projeto independente e gratuito, agradeço qualquer contribuição voluntária em via de apoio, remuneração e fomento das oficinas.

#danza #arte #projetoartístico #improvisação #oficinadedança #dancing"

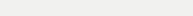
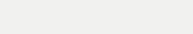
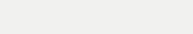
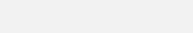
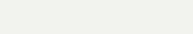
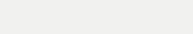
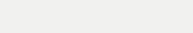
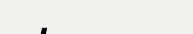
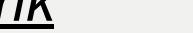
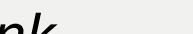
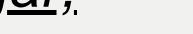
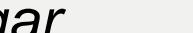
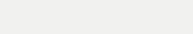
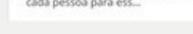
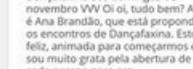
Julio Franozo shared a post on Instagram: "Live Oficina de Improvisação. O assunto de hoje foi: escalar o espaço -serie ininterrupta de degraus -dividir em degraus -em direção a" with 10 likes and 1 participation especial da @k\_i\_t\_t\_y\_



1º encontro  
dia 19



A COISA COREOGRAFICA NO TERRITÓRIO CINZA - 2019 from Adalgisa Campos on Vimeo

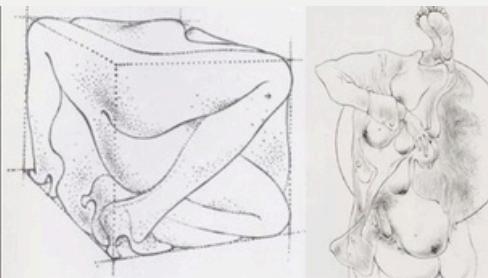


# mapas da dobra transquimérica. ano de 2022.



para navegar,  
acesse o link  
ou o QR code

2º encontro  
dia 21



vendo BACON  
a imagem quente, vermelha  
From L to Everyone 03:46 PM  
tempo  
And vagina idem

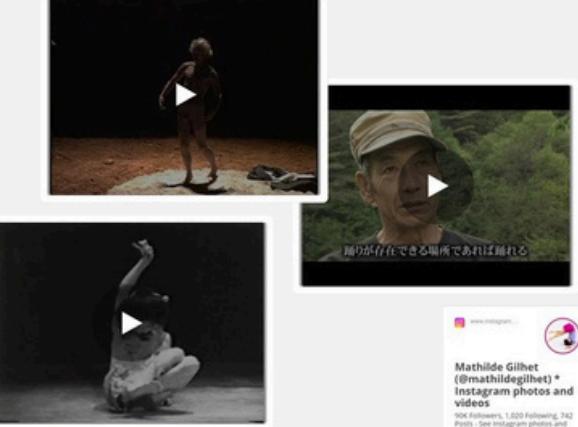


7 worlds of Butoh-fu  
Yukio Waguri



From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:47 PM  
tempo  
From L to Everyone 03:47 PM  
quente  
From Dhara to Everyone 03:47 PM  
posição fetal na esquerda  
issso  
From Marina de Moraes to Everyone 03:47 PM  
pra mim assim de carapace um brutalidade, uma visceraleza na Imagem  
From Dhara to Everyone 03:47 PM  
posição\*  
From tempuh to Everyone 03:47 PM  
decomposição  
From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:48 PM  
parece que tem erupção no olho  
From L to Everyone 03:48 PM  
u si um deslocar à esquerda  
From Julio França to Everyone 03:48 PM  
cama  
mexido  
destroçado  
quente  
deslocar  
carne  
aberto  
viscera  
pouca pele  
bei  
From Jane to Everyone 03:48 PM  
deslocar à esquerda  
From Mto to Everyone 03:49 PM  
<https://mto.com/app/board/u/0P183ANa/>  
colocando aqui as anotações e sensações dos dias  
From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:49 PM  
armes A

From Me to Everyone 03:51 PM  
armel  
tempo  
From Usario to Everyone 03:51 PM  
ta com distorçao  
From Usuario to Everyone 03:51 PM  
fração  
luz e vidro  
From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:51 PM  
é um deslocar  
From L to Everyone 03:52 PM  
questão de perspectiva  
são multipolas  
From Angel TheyHe to Everyone 03:53 PM  
adoro  
From Dhara to Everyone 03:53 PM  
bom dia  
From lu ordman (elu/delu) to Everyone 03:53 PM  
preenchendo o cubo  
From Jão Nogueira to Everyone 03:54 PM  
dobras  
From L to Everyone 03:54 PM  
contraria esse deslocar  
From Jão Nogueira to Everyone 03:54 PM  
muito interessante pensar em levar essa Imagem pro corpo  
From L to Everyone 03:55 PM  
nenhuma imagem tem obrigação com a real anatomia  
From Jão Nogueira to Everyone 03:55 PM  
super  
e tem um saito os pes da esquerda  
From tempuh to Everyone 03:56 PM  
monstrans punhos  
From L to Everyone 03:56 PM  
monstrans  
ahahah estou em yok  
From Jão Nogueira to Everyone 03:56 PM  
monstrans  
Caro falou tb  
From L to Everyone 04:00 PM  
me sentindo muito botânica  
atônica  
ahahahh  
ação né



Mathilde Gilhet  
(@mathildegilhet) \*  
Instagram photos and  
videos  
10k Followers, 1,629 Following, 742  
Posts - See Instagram photos and  
videos from Mathilde Gilhet  
(@mathildegilhet)



em inglês desastres naturais têm  
nomes, de dez mulheres -  
Hurricane Simone, Avalanche  
Candy...

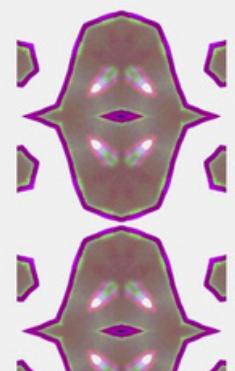
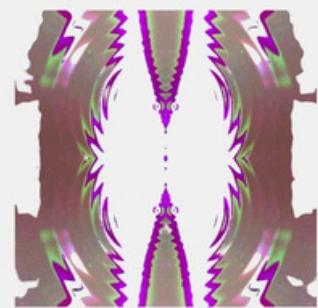


escute uma palavra pra ver se ela ainda vive (thi -  
pequena coleção de insignificâncias)



ferida aberta em pepita

<https://youtu.be/ZCGwatTa8r8> polvilho





ELIASSON, Olafur.  
**Máquina de ver.** 2001.  
foto tirada por mim em visita  
ao Museu Inhotim, 2023.

# AUTO DESCRIÇÃO

# AUTO PERCEPÇÃO

# ESPELHAMENTO

ao olhar no espelho, vê-se aquilo que está atrás ao mesmo tempo que vê onde se está.

o futuro é mistério

## REFLEXO

na mitologia colonial  
brasileira: os espelhos  
trocados por árvores. o  
que se presenteia ao se  
dar espelhos?

o que vc sente quando  
se vê? o que o fenômeno  
da luz te revela em  
termos de percepção,  
relação, encontro  
consigo e com outrem?

o espelho captura o  
que? captura o eu ou o  
outro? quantas imagens  
esse espelho que você  
carrega reflete?

o espelho, como um  
vídeo, tem características  
sólidas e líquidas, está  
entre um e outro. por  
isso, está sempre  
mudando, cedendo ao  
tempo e à gravidade,  
mudando de forma.

## REFLEXÃO



ao olhar no espelho, vê-se aquilo que está atrás ao mesmo tempo que vê onde se está.  
o futuro é mistério

na mitologia colonial  
brasileira: os espelhos  
trocados por árvores. o  
que se presenteia ao se  
dar espelhos?

o que vc sente quando  
se vê? o que o fenômeno  
da luz te revela em  
termos de percepção,  
relação, encontro  
consigo e com outrem?

o espelho captura o  
que? captura o eu ou o  
outro? quantas imagens  
esse espelho que você  
carrega reflete?

o espelho, como um  
vídeo, tem características  
sólidas e líquidas, está  
entre um e outro. por  
isso, está sempre  
mudando, cedendo ao  
tempo e à gravidade,  
mudando de forma.



na mitologia colonial  
brasileira: os espelhos  
trocados por árvores. o  
que se presenteia ao se  
dar espelhos?

o espelho, como um  
vidro, tem características  
sólidas e líquidas, está  
entre um e outro. por  
isso, está sempre  
mudando, cedendo ao  
tempo e à gravidade,  
mudando de forma.



mulher

pessoa branca agachada aponta celular para obra *Jardim de Narcisos* (1966/2009), de Yayoi Kusama. em esperas espelhadas flutuando num lago artificial, refletem imagens multiplicadas: junto a ela/junto a mim, as esferas, o céu branco nublado de um dia de chuva, uma planta aquática verde amarelado e árvores altas de um verde escuro, mais próximas do céu.



existir impregna nossa percepção  
do corpo para fora. compreender  
as dimensões de si, a distância  
entre as mãos e a ponta do nariz.  
saber internamente o tempo que  
demora pra colocar os pés no chão  
quando saímos da cama.

em nossos tempos, a imagem se tornou central em muitos âmbitos

**DISTORÇÃO**  
**DISFORIA**

estamos cercadas de espelhos  
negros e ainda assim não nos  
reconhecemos

~

existir impregna nossa percepção  
do corpo para fora. compreender  
as dimensões de si, a distância  
entre as mãos e a ponta do nariz.  
saber internamente o tempo que  
demora pra colocar os pés no chão  
quando saímos da cama.

em nossos tempos, a imagem se tornou central em muitos âmbitos

**DISTORÇÃO**  
**DISFORIA**

estamos cercadas de espelhos  
negros e ainda assim não nos  
reconhecemos

o capital deixou de lado os objetos físicos e virou um narrador, um contador de histórias, e se fez um produtor de significações.

o capitalismo se deu conta de que o olhar não é simplesmente um polo receptor das mensagens ou imagens prontas, mas uma força constitutiva de sentido social.

olhar para uma imagem é - rigorosamente - trabalhar para que aquela imagem adquira sentido, é fabricar significação.

e é assim, como trabalho, que o capital compra olhar social: para construir os sentidos dos signos, da imagem e dos discursos visuais que ele pretende pôr em circulação como mercadoria.

é assim que são fabricados os valores das grifes e das marcas, bem como as reputações dos políticos, das empresas e de tudo mais. nisso consiste a **superindústria do imaginário.**



Museu das ilusões, 2023.



o espelho nos mostra, do outro lado, o nosso duplo. quando o duplo está do mesmo lado que nós do espelho, o chamamos gêmeos

os gêmeos são encarados diferentemente em diferentes culturas.

PERRONE-MOISÉS,  
Beatriz. Mitos ameríndios e o princípio da diferença, 2006.

conta que Tamendonare e Aricoute eram irmãos

um era filho de Maíra-Até, o grande herói-civilizador; o outro, de um homem chamado "Gambá", que engravidou a mãe, já grávida do primeiro filho

os dois nascem eles se envolvem em várias aventuras. mas sempre se distinguem um do outro

o mito explora suas diferenças radicais sob diversas formas

os gêmeos são associados ao Sol e à Lua

parte da mitologia tupinambá

Leda deu à luz quatro filhos: dois filhos de Zeus, Helena (de Tróia) e Pólux, e dois mortais filhos de Tíndaro, Castor e Clitemnestra os gêmeos Cástor e Pólux são extremamente unidos, e juntos têm várias aventuras

Castor foi mortalmente ferido Pólux, não querendo aceitar separar-se dele, pediu a Zeus para

compartilhar com ele sua imortalidade

a partir de então, alternam estadias no Hades e no Olimpo

são transformados na constelação de Gêmeos

há uma oposição entre o pensamento de cada um desses mitos, e, consequentemente, entre suas culturas

enquanto no mito grego a ênfase está em diminuir a distância e diferença entre os irmão, no mito tupi a diferença só se faz mais evidente

gêmeos imperfeitos na origem em ambos os casos, tornam-se cada vez menos "gêmeos" na reflexão tupi, cada vez mais "gêmeos" na grega

a formulação em código astronômico é cristalina neste sentido:

os gêmeos tupis são sol e lua, sempre desunidos no tempo e no espaço, e os dióscuros, compõndo uma única constelação, estarão sempre juntos

PERRONE-MOISÉS,  
Beatriz. *Mitos ameríndios e o princípio da diferença*,  
2006.

interessada na relação eu/outro em termos culturais, a antropologia estruturalista - da qual Perrone-Moisés faz parte - considera a mitologia base para entender a estrutura do pensamento de um grupo

os mitos de gêmeos, portanto, revelam fundamentos culturais de percepção e ação no mundo

parte-se da identidade, num caso obliterando o outro, tornando o dois igual a um, anulando a diferença entre eles  
da alteridade, no outro radicalizando a diferença, mas mantendo os gêmeos em relação  
é preciso haver dia e noite, e é preciso que se alternem

nesse jogo duplo de  
eu/outro  
identidade/alteridade  
singular/dobro  
em conversa com  
mitologias de gêmeos e  
de transformações de  
pessoas em animais  
em seres celestes



CAVALAS arma sua  
dobra do encontro

C

V

A

L

A

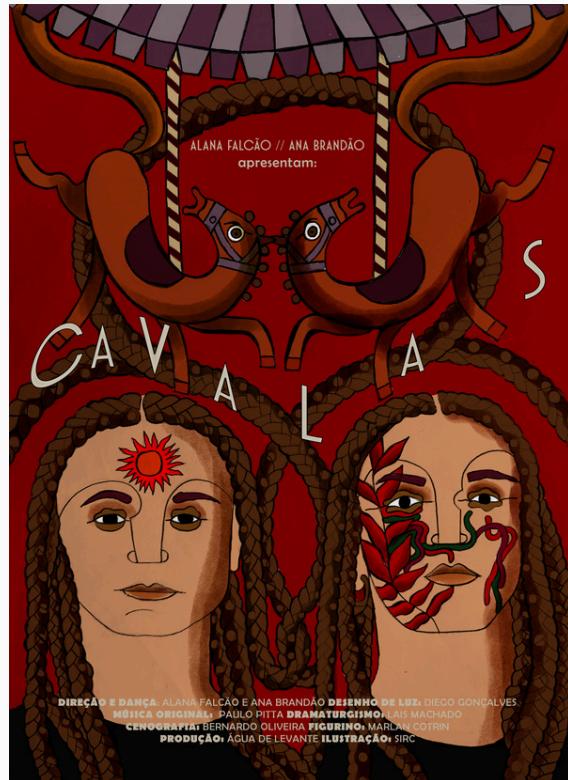
S



foto de Cristiane Fernandes, 2023.

a alteridade, o  
“outro”, e a  
identidade, “aquele  
igual a mim”,  
sempre pendulares,  
são parte do mote  
do duo de dança  
CAVALAS, dirigido e  
performado por mim  
e por Alana Falcão

a monstruosidade,  
a fábula de mulheres  
cavaleiros  
**o espelhamento do  
encontro**



## figurino



## imagens



## luz



## influências



## mapa de imagens

ler de cima para baixo

[1] estudo de figurino por Marlan Cotrin, 2023

[2 a 6] imagens retiradas do pinterest, 2022

[7] xifópagas capilares entre nós, tunga, fotoperformance, 1987

[8 e 9] “el oculto universo del hobbyhorse (el arte de montar caballitos de juguete)” por @pataforas, fotografia em postagem de instagram, 2022

[10] palíndromo incesto, tunga, instalação, instituto inhotim, 1990-minas gerais, 1992

## mapa de imagens

ler de cima para baixo

[1 e 2] sala de ensaio, foto de Laís Machado, 2023

[3] sala de ensaio, print de vídeo de Nefertiti Altan, 2023

[4 a 6] mostra de processo, fotos de Lucas Mello, 2023

[7 a 10] CAVALAS nas escolas, fotos de Cristiane Fernandes, 2023

[11 a 14] estreia no JUNTA festival, piauí, fotos de Caio Silva, 2023



convoco aqui outra  
memória

mas antes, um  
comentário

mesmo que  
humanos e não  
humanos sejam  
complexos, em geral  
lemos “o outro” em  
chaves  
simplificadoras na  
qual a identificação/  
identidade  
bidimensionaliza a  
potência do  
encontro

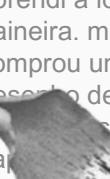
para mim, a dobra  
está aí

hoje sentirei as  
pedras e dançarei  
com elas  
hoje dançarei  
cavala, animal e  
ofegante  
hoje serei um maiô  
vermelho dobrado  
se desdobrando

a dobra está na  
percepção da  
diferença com o  
outro e na escolha  
do tipo de  
composição que se  
faz com ela

## *memória de algum setembro entre 2021 e 2024*

## *lições de identidade - identificação - diferenciação*

a primeira árvore que  
aprendi a identificar foi a  
paineira. minha mãe  
comprou um círculo de  
desenho desse tipo a  
mim. inspirado nela, a  
capa de meu diário  
andava sempre  
colhemos sementes,  
folha e flor e  
que dava muita sombra.  
caderno e deitar  
em volta. era a primeira  
vez que eu tenho  
memória de ter  


Decorative  
Decorative

aprendi a identificar foi a  
paineira. minha mãe  
comprou um quilo de  
descerço desse tronco a  
me inspirar. a inspirar a  
capacidade de  
andar. e de  
colhemos seme  
folha e flor e a semente  
que dava m  
caderno e de  
em volta. era a prime  
vez que eu tenho  
memória de ter  
~~descerço~~  
~~descerço~~  
~~descerço~~  
essa nativa não humana,  
que conserva em si nas  
suas marcas genéticas,  
o tempo e as suas  
relações com o meio em  
toda forma foi, de alguma  
maneira, aprendeu  
a conviver com o deus.  
pelo resto, o do outro  
é a propriedade e reper  
coexistir.

tamanho, volume.  
toda vez que as  
paineiras da cidade de  
salvador espalham  
sementes e nos fazem  
ver a boniteza das  
painas dançando no ar,  
buscando fecundar em  
terra boa, me relembram  
que coexistimos.  
sementes redondas,  
lenas, pranchas  
nas em um dia  
suave: assim,  
assim, a  
eira é

*memória de algum setembro entre 2021 e 2024*

*lições de identidade - identificação - diferenciação*

a primeira árvore que aprendi a identificar foi a paineira. minha mãe comprou um caderno de desenho desses com a margem espiralada e a capa mole. saímos andando na rua, colhemos semente, fruto, folha e flor e colamos o que dava nas páginas do caderno e desenhamos em volta. era a primeira vez que eu tenho memória de ter ~~tomado~~ ~~consciência da~~ ~~complexidade~~ me relacionado com uma árvore com suas qualidades sensíveis como cor, textura, cheiro,

tamanho, volume. toda vez que as paineiras da cidade de salvador espalham sementes e nos fazem ver a boniteza das painas dançando no ar, buscando fecundar em terra boa, me relembram que coexistimos. sementes redondas, pequenas, pretinhas, envoltas em um algodão fino, suave: a paina. todo ano assim, e repete. a paineira é **complexa** - grande, frondosa, imponente, e também delicada. ela é espinhos, flores tricolores, frutos parecidos com abacates, semente redonda e preta e paina. como todos nós, ela tem muitos nomes, chamada também de barriguda, em lugares em que ela não tem água, ela conserva

as águas em si mesma: se engravidia, conservando nela a possibilidade da continuidade da vida. ~~onde parceria~~ ~~para um encontro~~ ~~educação com um mundo~~ ~~maior que a~~ para conhecer essa nativa não humana, que conserva em si nas suas marcas genéticas, o tempo e as suas relações com o meio em sua forma foi, de alguma maneira, aprender a reconhecer o meu próprio rosto e o do outro todo ano assim, e repete coexistimos

“não bastaria apostar na singularidade de cada indivíduo e defendê-la por ela mesma, pois haveria o risco, mais uma vez, de cair no circuito nauseante de transformar o singular numa mònada isolada e liberada de toda relação e transcendência.”

SANT'ANNA, Denise.  
Corpos de passagem:  
ensaio sobre a  
subjetividade  
contemporânea. 2001,

“definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações.”

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2020.

***sobre espelhos e algumas identidades***

BONFIM, Flávia. O rosto é um mapa. Sem ano nem página.

BUCCI, Eugênio. A Superindústria do Imaginário: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

ELIASSON, Olafur. Máquina de ver. Brumadinho: Museu do Inhotim, 2001.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Mitos ameríndios e o princípio da diferença, 2006. In Arte pensamento IMS, disponível em: <https://artepensamento ims.com.br/item/mitos-amerindios-e-o-principio-da-diferenca/> (consultado 22 de junho de 2022).

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. 1 ed. São Paulo: Liberdade, 2001.

TUNGA. Xifópagas capilares entre nós. Fotografia em preto e branco, 1987.

TUNGA. Palíndromo Incesto. Instalação, 1990-1992.

YAYOI, Kusama. Jardim de Narcisos. Brumadinho: Museu do Inhotim, 1966/2009.



ENCONTROS  
feridas e  
transformações

o encontro e as relações humanas e não humanas são um assunto primordial em qualquer elaboração filosófica no que se refere a estarmos vivos, dos tratados da ciência política às cartas de amor que se perguntam o porquê dos desejos e também dos desencontros

é, acredito, na relação que se percebe, ao mesmo tempo, a identidade e a alteridade

O outro, no encontro, me dá a ver eu mesma

é possível se encontrar para além da fronteira?  
um deslocamento radical da relação



a ação performática e de mediação “O abacaxi” foi criado em meio a desentendimentos internos do coletivo artístico Amoràterra, que esteve em criação e produção em São Paulo, entre os anos de 2012 e 2015

ACU DEZ  
SUSTENTAR A DIFERENÇA  
DIALOGIA  
RELACIONAMENTO  
COLETIVIDADE  
CONFLITO

a ação performática e de mediação “O abacaxi” foi criado em meio a desentendimentos internos do coletivo artístico Amoràterra, que esteve em criação e produção em São Paulo, entre os anos de 2012 e 2015

*Amorâterra foi um coletivo-mosaico de artistas de diferentes linguagens e bagagens que nasceu do encontro de uma "família de mundo" na cidade de São Paulo a partir de meados de 2012. Sua diversidade de expressões se deu por existir como uma incubadora de projetos de maneira afetiva. Suas características mais fortes eram os processos artesanais, lúdicos e coletivos na criação artística. Entre os integrantes estávamos: Alice Haibara, Ana Brandão, Aura Maximiliano, Camila de Sá, Carla Raiza, Geinne Monteiro, Giovannino Di Ganzá, Pamela Golpi, Paulo Ribeiro, Rodolfo Horoiwa e Thiago Cohen, entre outros companheiros que iam e vinham*



### Duo Raiza Ganzá - Valsamoras

essas músicas foram compostas por Di Ganzá para cada pessoa do coletivo



AMORATERRA, Show no  
espaço Jabuticáqui, Moji  
das Cruzes/SP, 2013.

*memória de 2013, um ano antes de eu sair de sp e  
me mudar para a bahia*



Ana Brandão

15 de novembro de 2013 ·

...

### CHAMADA PARA A FESTA DO ABACAXI!

Muitas questões conversadas virtualmente e não resolvidas no jogo do real. Pensei em um encontro assim assim.

(1) Todos levam um abacaxi (um abacaxi para cada um, a fruta mesmo)

(2) Quem for falar sobre as questões que têm sentido, começa a descascar o abacaxi (portanto, são necessárias facas)

(3) Depois de discutirmos tudinho tudinho tudinho mesmo, proponho que coloquemos hortelã e gengibre picadinhos em fatias do abacaxi e comemos tudo.

É uma proposta séria, vici?

De verdade, para mim não faz sentido continuar se encontrando sem conseguir conversar de fato e diretamente sobre assuntos que nos dizem muito a respeito. Prefiro colocar pingos nos i's e descascar abacaxi, porque essa coisa virtual (e que acaba por se resolver virtualmente) tá muito demais da conta.

Que tal? Sem medo de ser feliz!

Conversei com a Ge e com o Paulo hoje e o Paulo Ribeiro falou uma coisa muito importante para mim e sobre o grupo que senti de compartilhar para defender a festa do abacaxi. Disse que nos nutrimos de amizade e que não estamos levando em conta a sinceridade que amigos tem que ter um com o outro.

Sejamos sinceros, tá bom não, né não? Bora descascar a fruta, pra descobrir o doce que tem por trás disso?

- minha proposta concreta de encontro é o próximo: dia 24 de novembro -

Thiago Cohen, Camila de Sá e outras 3 pessoas

23 comentários Visto por 4

Curtir

Comentar

Enviar



Ativações do abacaxi - Reforma Cia de Dança (abaixo), grupo de criação Narcisus (acima),  
1º semestre de 2022.



O abacaxi (2013) ou Suco da Revolta (2016) é um trabalho participativo de fabulação do real, um jeito de cuidar de um problema coletivo com multiplicidade de vozes construindo diferentes narrativas sobre a mesma questão previamente decidida

Lave as mãos

pegue a peléira

descasque o abacaxi

harre

ouça

deguste o doce fruto do encontro



o abacaxi de 2013  
foi um desastre, o  
grupo sofreu muito  
com as verdades  
ditas e a falta de  
maturidade na  
mediação fez com  
que em vez de  
dobra, fosse feito  
um corte, uma  
ferida muito difícil  
de sustentar

em 2016 o coletivo  
Deslimites é convidado  
pelo Fiac - Festival  
Internacional de Artes  
Cênicas, por meio de  
Félix Toro e curado por  
Singrid Gareis para fazer  
uma ação a partir do  
tema “Distopias”

“O encontro é uma ferida. Uma ferida que, de uma maneira tão delicada quanto brutal, alarga o possível e o pensável, sinalizando outros mundos e outros modos para se viver juntos, ao mesmo tempo que subtrai passado e futuro com a sua emergência disruptiva.”

EUGENIO, Fernanda.  
O encontro é uma ferida.  
2019.

**O abacaxi** é retomado  
como **Suco da Revolta**  
e é aprimorado em sua  
proposta de mediação  
performática

a mediação, então,  
ocupa seu lugar central  
na criação

*Deslimites, mediações artísticas (2014-2021) foi um coletivo de artistas - Ana Brandão, Naiara Rezende, Nefertiti Altan, Nirlyn Seijas, Thiago Cohen - que proponham diversas ações estéticas, cênicas, políticas e formativas atravessando discussões transversais - emancipação, feminismo, descolonização do saber - com dança, com a finalidade de testar formas alternativas de vida, de arte, de relações, de comunidade, de mundo. Propusemos uma série de ações como espetáculos, mediações, programas de ocupação, mostras de filmes e a ocupação doméstica de dança feminista "Corpo em Casa"*



### Site Deslimites

esse site foi idealizado pela Deslimites e construído por  
Naiara Rezende



a cooperação [...] precisa desenvolver-se e ser aprofundada. o que se aplica [...] particularmente quando contamos com pessoas diferentes de nós mesmas, a cooperação é mais eficaz. o que é preciso é que a cooperação consiste em engajar aos outros nós, termos deles o destino de todos os conflitos. o que ganhamos com tipos mais exigentes de cooperação é a compreensão de nós mesmos

**DESLIMITES**, feitura da Cartilha Corpo Incendiário, Salvador/BA, 2018.

SENNETT, Richard.  
Juntos. 2012.

em coletividades artístico-políticas, trabalhar juntos e ao mesmo tempo nutrir vínculos afetivos é uma habilidade a ser desenvolvida

“a cooperação [...] precisa desenvolver-se e ser aprofundada. o que se aplica particularmente quando lidamos com pessoas diferentes de nós; com elas, a cooperação torna-se um grande esforço

o desafio consiste em reagir aos outros nos termos deles. é o desafio de toda gestão de conflitos

o que ganhamos com tipos mais exigentes de cooperação é a compreensão de nós mesmos”

há bastante trabalho envolvido quando o assunto é cooperação e colaboração

“Co-laborar’ é inventar, a cada momento, formas de “fazer com” o outro. No “fazer com” não há distâncias ou isenção, mas sobretudo a mobilização de dimensões afetivas e hápticas (RODRIGO, 2007) em um encontro que pressupõe reconhecimento e valorização mútua.”

SENNETT, Richard.  
2012.

AQUINO, Rita.  
2015.



Arrisco dizer que todo encontro, por mais identidade que provoque, nunca unifica a experiência e sempre há espaço de ferida e tensão na diferença.

Nem por isso há que se fazer uma síntese desse encontro, construir uma relação de iguais, vejamos mais um pouco.

é preciso que diferenças existam e que se relacionem, mas é também preciso que se mantenham diferentes, pois é a distância entre opostos, seu potencial de diferença, que constitui o mundo

várias outras cosmologias ameríndias desenvolvem a ideia de que o outro é destino do eu, seu oposto e seu futuro, instituindo

equivalências entre mortos, inimigos, deuses, brancos, fundadas na relação de oposição

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. *Mitos ameríndios e o princípio da diferença*, 2006.

Arrisco dizer que todo encontro, por mais identidade que provoque, nunca unifica a experiência e sempre há espaço de ferida e tensão na diferença. Nem por isso há que se fazer uma síntese desse encontro, construir uma relação de iguais, vejamos mais um pouco.

é preciso que diferenças existam e que se relacionem, mas é também preciso que se mantenham diferentes, pois é a distância entre opostos, seu potencial de diferença, que constitui o mundo

várias outras cosmologias ameríndias desenvolvem a ideia de que o outro é destino do eu, seu oposto e seu futuro, instituindo equivalências entre mortos, inimigos, deuses, brancos, fundadas na relação de oposição

PERRONE-MOISÉS,  
Beatriz. *Mitos ameríndios e o princípio da diferença*, 2006.

ao mesmo tempo, não há nada que movemos que se faz só. esse trabalho não existiria se não fossem as pessoas que colaboraram e nutriram o caminho até aqui

se nos dermos esse tempo, esse silêncio, essa brecha; se suportarmos manter a ferida aberta, se suportarmos simplesmente re-parar - voltar a parar para reparar no óbvio até que ele se “desobvie” - então, eis que o encontro se apresenta e nos convida, na sua complexidade embrulhada em felicidade

EUGENIO, Fernanda.  
O encontro é uma ferida.  
2019.

# PRA QUEM DANÇO HOJE?

hoje eu danço para todos que construiram e têm construído espaços de diálogo e boniteza em meio à diferença e a violência que se impõe no mundo

danço para as pessoas que levantaram conhecimento com luta, apresentando diferentes perspectivas de perceber e viver

danço para encantadores de serpentes e contadores de causos

danço especialmente àqueles que dançam com suas sombras

danço para minha mãe, Vera Henriques, que sempre está disponível com entusiasmo para minhas coisas - das mais simples às mais complexas -, e sempre pronta pra me apoiar e

Individual ou coletivo  
Origem: rodas de aquecimento no Corpo em Casa 2016  
Paulo

Duração: variável

Introdução: Usamos esse exercício no início ou final de uma jornada para convocar a concentração, focar no investimento energético, visualizar a dúvida neste trabalho de grupo.

danço para minha mãe, Edu O. e Gladis Tridapalli, artistas que me emocionam e encantam e que me fizeram ver dobras que eu não conseguia

danço para os coletivos aos quais fiz parte e que me rebuliçaram desde menina as questões que desdobre aqui, Jornal Mural do Guaracy, Grupo de Instrumentos de Sucata, Amoràterra, Passos: Es. Reforma Cia de

1. Se fazer a pergunta “para quem danço/dancei danço com e para cada

hoje?”  
2. Tomar tempo para nos ouvir profundamente.

3. Enunciar a resposta:

4. Encerrar ou -  
começar assaíara atividades, a depender do caso.

DESLIMITES. Cartilha Corpo Incendiário, 2018.

Dan Sonora

danço para Robson Mol, por todo amor e acolhimento, por ser diferente e por isso mesmo, me fazer perceber outras coisas.

danço com e para minhas companhias de criação e artistas amigos: Renata Lopes, Gardênia Coletto, Julio Françoso, Georgiana Dantas, Alexandra Martins, Drica Rocha, Diane Portella. que compartilharam comigo tensões e paixões, colaborando para esse trabalho ganhar fôlegos e contornos

danço com minhas colegas de mestrado com as quais ensaiamos pra entrar no PRODAN, Luana fulô e Laís Oliveira. À Jana Lobo e Thiane Pelvika, com as quais troquei um montão e refiz percursos

**hoje eu danço para** todos que construíram e têm construído espaços de diálogo e boniteza em meio à diferença e a violência que se impõe no mundo

danço para as pessoas que levantaram conhecimento com luta, apresentando diferentes perspectivas de perceber e viver

danço para encantadores de serpentes e contadores de causos

danço especialmente àqueles que dançam com suas sombras

danço para minha mãe, Vera Henriques, que sempre está disponível com entusiasmo para minhas coisas - das mais simples às mais complexas -, e sempre pronta pra me apoiar e diminuir essa saudade e distância de 1.854km entre Salvador e São Paulo

danço para minha orientadora, Prof. Dra. Rita Ferreira Aquino, que participou e encorajou a construção desses estudos, confiando sem duvidas neste trabalho de pré-natal

danço para minha banca, Edu O. e Gladis Tridapallii, artistas que me emocionam e encantam e que me fizeram ver dobras que eu não conseguia

danço para os coletivos aos quais fiz parte e que me rebuliçaram desde menina as questões que desdobre aqui, Jornal Mural do Guaracy, Grupo de Instrumentos de Sucata, Amoràterra, Deslimites. Reforma Cia de Dança

e destes coletivos, danço com e para cada pessoa que partilhou seu mundo temporariamente comigo: Thiago Cohen - parte dessa escrita e meu companheiro de tantas aventuras -. Nefertiti Altan, Naiara Rezende, Nirlyn Seijas, Camila de Sá, Aura, Rodolfo Roroiwa, Alice Haibara, Paulo Ribeiro, Giovanino Di Ganzá, Dan Sonora

danço para Robson Mol, por todo amor e acolhimento, por ser diferente e por isso mesmo, me fazer perceber outras coisas.

danço com e para minhas companhias de criação e artistas amigos: Renata Lopes, Gardênia Coletto, Julio Françoso, Georgiana Dantas, Alexandra Martins, Drica Rocha, Diane Portella. que compartilharam comigo tensões e paixões, colaborarando para esse trabalho ganhar fôlegos e contornos

danço com minhas colegas de mestrado com as quais ensaiamos pra entrar no PRODAN, Luana fulô e Laís Oliveira. À Jana Lobo e Thiane Pelvika, com as quais troquei um montão e refiz percursos

danço para os palhaços e palhaças, àqueles que perseguem a graça e o ridículo



SALOMÉ

Sivências relacionais, a paixão (encontro)



ALANA



TITA



VERA



THIAGO



IGOR

amizades e conversas generosas



NEFERTITI E XANDRA



DANI



GARDENIA

OUTROS ENCONTROS



JOÃO E MALAYA

ECOSONOVIAS



LAIS

POLÍTICAS



MOL



CAMILA



DEDE E GUI



GEORGIANA



DIEGO

uma ênfase política de presentear,

focar, operar



HELIO



NAIARA



BERNARDO



RENATA



TATI



JOVANA



dançar como  
oferenda (PETIT,  
Sandra. Pretagogia,  
2015)

a dobra era, no  
começo, presente,  
algo oferecido com  
carinho, uma  
conexão

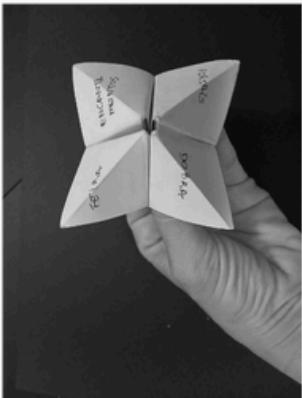
presentear um  
origami, uma dança  
do gesto no papel

modo de relação  
de dizer algo  
empreender magia

nos encontros afetivos é  
onde aprendo sempre  
outras economias  
políticas, outros modos  
de poder conviver e de  
dançar

há sempre algo que se  
troca no encontro e que  
o sustenta

dançar como um  
presente ao outro



devolutivas/presentes de meus colegas de PRODAN nas disciplinas  
de Contemporaneidade e Residências Artísticas e Pedagógicas, 2022

como pessoas,  
somos corpo e  
como corpo,  
ocupamos um  
espaço  
tridimensional no  
mundo

espaço esse que  
expandimos para  
além do nosso  
corpo, com nossas  
casas, instituições,  
lugares de  
passagem

perceber onde  
pisa, com que  
partes do corpo  
pressiona o  
chão para não  
sucumbir à  
gravidade  
sentir o ar que  
toca a pele, a  
temperatura do  
chão e do ar  
sentir a luz que  
banha o  
espaço, a  
umidade dos  
cantos da casa  
e de perto dos

assim, percebemos que  
nesse encontro, o

espaço tem agência  
estética e ética, criando  
contextos para a  
produção de poéticas do  
encontro

a organização das coisas  
materializa as relações  
entre os seres e as  
coisas

o espaço interdita, da  
acesso, orienta quem e  
como cada um pode se  
estar ali

rios e do  
rios e do  
começo das  
uma porta francada,  
escada como único  
lugar, ter ou não  
grades ou tela para  
que as casas viradas  
para um quadro negro ou  
pupilo, um só de frente  
vizinhos os  
familiares os  
amigos os  
parceiros de  
profissão  
sentir o cheiro  
do ralo, do suor,  
dos cabelos  
lavados, do  
produto de  
limpeza

como pessoas, somos corpo e como corpo, ocupamos um espaço tridimensional no mundo

espaço esse que expandimos para além do nosso corpo, com nossas casas, instituições, lugares de passagem

numa perspectiva ética da relação, a dobra se materializa também no espaço e em sua organização dele

**a ordem e a conexão das ideias é o mesmo que a ordem e a conexão das coisas**

dizia sempre Carol Vasconcelos ao olhar meu quarto bagunçado, parafraseando Espinoza (Ética II, 1677)

assim, percebemos que nesse encontro, o espaço tem agência estética e ética, criando contextos para a produção de poéticas do encontro

a organização das coisas materializa as relações entre os seres e as coisas

o espaço interdita, da acesso, orienta quem e como cada um pode se estar ali

uma porta trancada, escada como único acesso, ter ou não grades ou tela para gatos, cadeiras viradas para um quadro negro ou púlpito, um sofá de frente a TV ou à janela

cada composição espacial propõe diferentes ordens, conexões, dobras nas relações

**apresenta fluxos coreográficos no espaço**

dançar é estar no espaço e ocupar ele de uma determinada maneira, convocando sentimentos, atmosferas, ideias e poesia

onde dançamos transforma toda a dança

dançar **em um teatro,**  
**entrar em uma casa,**  
**em uma ruína**

o espaço transforma e propõe modos de criação e poéticas

e caso estejamos abertos, o espaço provocará o processo criativo, com seu contexto, sua história, sua estrutura, atravessando os sentidos dramatúrgicos, assim como as relações entre artistas e público

e no espaço, as coisas: uma poética do cotidiano, fazendo suas composições e propondo conexões poder dar-se a liberdade de reposicionar as coisas, desobedecer as ordens conhecidas é experimentar outras perspectivas, é abrir-se a possibilidade das coisas serem de outro modo dobrar o comum, encontrar um ordinário extraordinário

*dançar com um pano de chão, enroscar-se nas cortinas, brincar com as sombras nas paredes, deitar no chão da casa, inventar dobraduras de roupas limpas, desenhar em uma rachadura da parede*

é possível reposicionar ações banais em outros termos, desdobrar campos e portais de percepção sobre nossas ações cotidianas





a **#dançafaxina** é uma ação performática coletiva, que acontece em formato de oficina-performance. Nela há a dúvida e o desejo de experimentar **práticas de convivência**, coletividade e sociedade, repositionado a ordem das coisas, das ideias e das relações. São dinâmicas de aquecimento, concentração, organização e co-responsabilização pelo espaço, revisitando a ideia **da cooperação como uma habilidade** (Sennet, 2012)

no encontro entre a faxina e a dança, mediada pela improvisação e pelo prazer de se mover, friccionamos boas ideias para discutir como a organização do espaço qualifica relações desde 2013, a dança+limpeza se preocupa com o trabalho reprodutivo, unido a uma co-responsabilização pelas relações entre os seres no espaço ao mesmo tempo, o trabalho doméstico tem pontos de interseção com a dança, como ser do corpo e se utilizar da improvisação ...limpar não é simplesmente uma 'preparação' para trabalhar. A palavra 'preparação' tende a sugerir que a etapa seguinte é que é importante. Não é esse o caso. A ação de limpar já é útil por si mesma.

OIDA, Yoshi. O ator invisível. 2001.

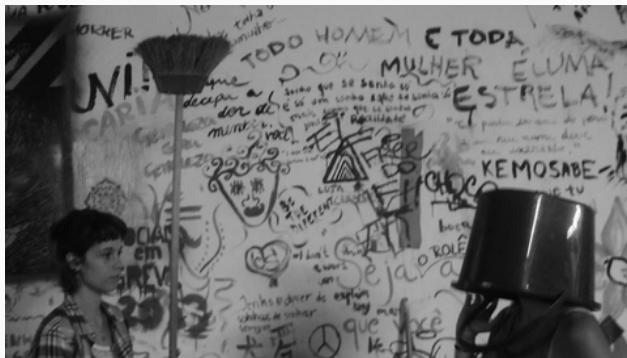


foto tirada para divulgação da primeira ação de dança+limpeza

acabávamos de entrar em greve na universidade. uma greve que durou mais de 50 dias, somada a ocupação da reitoria. as greves em geral acontecem em maio, por conta do reajuste salarial e para que as classes - estudantes, docentes e técnicos - tenham força em suas pautas para que uma greve faça sentido e pressione que suas demandas sejam escutadas por quem tem a caneta da decisão de políticas, é preciso que os manifestantes se mantenham mobilizados realizando diversas ações, afinal uma greve esvaziada é só um recesso.

criamos, então, um grupo de estudos de Filosofia e Dança na ocupação do prédio da FFLCH - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Líamos Paul Valery e "Noverre: as cartas sobre a dança", de Marianna Monteiro. tateávamos um terreno desconhecido do

conhecimento para nós mas, como jovens vivazes que éramos, também queríamos experimentar a dança era do corpo e do movimento que tratávamos filosoficamente, a experiência era fundamental

<p>eu e Carol Vasconcelos entramos em duas oficinas oferecidas pela Oficina Oswald de Andrade:</p>	<p><b>Flying Low &amp; Passing Trhru,</b> oferecida por Clarice Lima Limão, uma técnica desenvolvida pelo venezuelano Davi Zambrano na qual ele desenvolve uma exploração das espirais do corpo e do espaço, desenvolvendo uma dança em que os fluxos coreográficos são dados por essa qualidade espiralar que a própria caminhada humana já proporciona; e a oficina</p>	<p><b>Coisa Coreográfica,</b> oferecida por Daniel Kairoz, na qual experimentávamos realizar os desejos de movimento das coisas, uma coreografia de relação entre pessoas e coisas</p> <p>como militantes criativas, misturamos nossa co-responsabilidade pelo espaço e pela luta com nossa vontade de dançar</p> <p>o Centro Acadêmico da Filosofia e Ciências</p>	<p>Sociais era um lixo. sujo, cheio de terra, de pó, de cerveja que continuava no chão nos dias letivos pós festas, entre outras coisas que se criam sozinhas ou por usos prazerosos e entorpecidos da noite que se misturavam com as cinzas dos cigarros diurnos fumados</p> <p>decidimos dançar e limpar o espaço e foi uma festa boa.</p> <p>dançamos o espaço e uns com os outros mediados pela água e sabão</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Perspectivar a casa

experimentar possibilidades de perspectivas da casa

mapeamento geral das nossas relações com o espaço, as pessoas e as coisas



[Vídeo #dançafaxina](#)

## Molhadas e ácidas

cuidar-se enquanto ensaboa, pendura, esfrega, torce, enxagua

como você se cuida nas faxinas?  
quais suas habilidades químicas?



[Blog #dançafaxina](#)

## As coisas e as ideias

separar, organizar, bagunçar, aceitar o caos

fazer acordos silenciosos com o espaço e com as possibilidades das coisas nos espaços

## Trabalho e descanso

deitar, descansar, respirar

como descansar do trabalho doméstico?



*deslocar as ideias e  
as coisas*

**Ácidas e molhadas,  
descansar**

*práticas coletivas de  
faxinar com o prazer  
de dançar*

**#dança #trabalho  
#faxina #prazer**

Faxina de domingo  
festa  
lavar banheiro brincando  
no sabão com os irmãos  
Aguacero  
escorregar  
cantar no chuveiro  
Musica alta  
dividir tarefa  
Ouvir pagodão!  
Transpiração  
suar  
o transe na rotina  
gritar  
molhar os pés as mãos a  
barriga  
Ouvir funk  
Limpeza exterior e  
interior  
Calor

sabão o chão deslizar  
Alcione - estranha  
loucura  
Necessidade de uma  
pausa. Necessidade de  
um repouso.  
Cuidar e preparar o  
espaço que acolhe meu  
corpo  
Começo meio e fim  
Sensação de tarefa  
cumprida  
Limpar a casa é sempre  
um processo massa  
limpar poeira sem ter  
espirrado  
Liberar e abrir espaço  
Limpar é tb arrumar  
molhado e seco  
molhar plantinhas  
esquecidas  
Deitar com maciez



2 política inter-fere no dia-a-dia  
senhor: enquanto a poesia é carinho  
sem hora, e só me governa um estado  
poético

**HOROIWA, Rodolfo. 28. sd.**

<b><i>encontros, feridas e transformações</i></b>	FIADEIRO&EUGENIO. Modo Operativo And: O encontro é uma ferida. Rio de Janeiro: AND Lab, 2019.	e o princípio da diferença, 2006. In Artepensamento IMS, disponível em: <a href="https://artepensamento ims.com.br/item/mitos-amerindios-e-o-princípio-da-diferença/">https://artepensamento ims.com.br/item/mitos-amerindios-e-o-princípio-da-diferença/</a> . Acesso em: 22 de junho de 2022.
AQUINO, Rita Ferreira de. A prática colaborativa como estratégia para a sustentabilidade de projetos artístico-pedagógico em artes cênicas: um estudo de caso na cidade de Salvador. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, 2015.	hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.	PETIT, Sandra. Pretagogia, 2015.
DESLIMITES. Cartilha Corpos Incendiários. Arquivo pessoal, 2018.	HOROIWA, Rodolfo. 28, São Paulo: ola(at)norte.in, sd.	SENNET, Richard. Juntos. 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
ESPINOZA, Ética II, prop 7, 1677.	OIDA, Ioshi. O ator invisível. São Paulo: Via Lettera, 2007.	SIMAS & RUFINO. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

encantamento e criação



na égide de Exu está o  
paradoxo.  
E é aí que a  
criatividade nasce.  
A arte se cria a partir  
de uma tensão.  
A arte, então, precisa  
de encruzilhadas, de  
tensões, onde nasce o  
múltiplo.

é no conflito, no  
confronto das  
diferenças que gera  
um terceiro

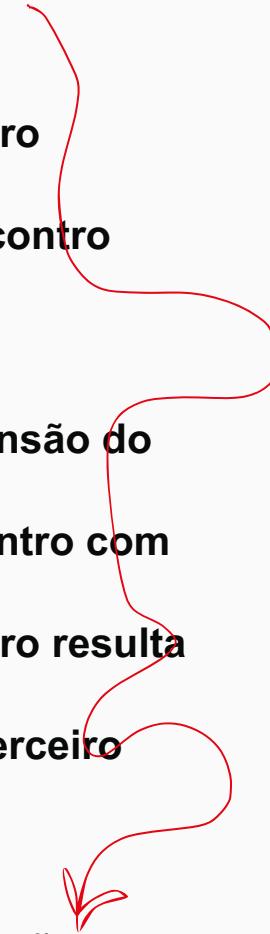
a multiplicidade gera  
o múltiplo e não a  
igualdade

anotações da aula de  
Eduardo Oliveira no  
PRODAN, 2022

**o um**  
**o outro**  
**o encontro**

**da tensão do**  
**encontro com**  
**o outro resulta**  
**um terceiro**

**a criação**





*prismar perspectivas*

levanto aqui a hipótese de que os procedimentos poéticos na dança possibilitam a construção de ações afetivas, resultando em um deslocamento radical da relação

*encantamentos filosóficos, deslocamentos de perspectivas*

a linguagem das artes e suas práticas são criadoras de portais de transformação, criando dobradas nas interpretações de mundo

*do encontro, o múltiplo, e o encantamento como astúcia de batalha contra o terror\**

[quantas vezes, lendo um livro, vendo um filme, uma peça ou uma série me percebi vivendo aquele mundo e me relacionando com aqueles personagens como se eu estivesse lá]

o encantamento age como abertura de diálogo das transformações, mudanças, diferenças

---

\*referência direta ao texto de Simas&Rufino. *Encantamento: sobre política de vida*. 2020.

Em todos os cantos da floresta há lugares especiais, que são os Portais. Eles têm esta exuberante propriedade: quaisquer seres que os cruzem se transformam imediatamente em outros seres. [...] nenhum ser jamais os alcançará pela procura.

A forma singular de saber onde eles estão é perceber que as onças que os transpassam se tornam peixes. Que os peixes os cruzam se tornam humanos. Que os humanos que os atravessam se tornam dragões. Que os dragões que os penetram se tornam fogo.

HABIB, Ian. Corpos Transformacionais. 2021.

é no encantamento, ali, na transformação por portais, que são possíveis as compreensões polissêmicas e - muitas vezes contraditórias em si, que maravilha - que emanam dos mesmos fenômenos

dar luz a ideias é parir monstros belíssimos e é no encantamento que a relação de guerra entre desiguais pode abrir brechas para alargar horizontes e permitir percepções outras, múltiplas.

alargar horizontes  
(COHEN, 2019) é  
ampliar a percepção  
do que nos rodeia  
para além do que  
conhecemos ou  
esperamos  
  
experimentar  
diferentes  
perspectivas, por meio  
da poética, por meio  
do encantamento que  
a arte pode realizar,  
seja pela participação  
em qualquer das  
posições - como  
público/testemunha ou  
como artista - pode  
desdobrar em  
mudanças atitudinais  
nesta pesquisa poética  
e filosófica da dança,  
considero que mudar  
de posições e  
perspectivas nos faz  
perceber nosso lugar e  
ação em nossos  
contextos  
  
essa percepção de si,  
colada na experiência  
sensível, resulta em  
mudanças atitudinais  
frente às relações com  
o mundo

MAGIA

ENCANTAMENTO

PORTAL

TRANSFORMAÇÃO

NATUREZADA LUZ

[m]

HUMOR

AIРАМ

alargar horizontes é  
ampliar a percepção  
do que nos rodeia  
para além do que  
conhecemos ou  
esperamos

ОТЧЕЗМАТМАОМЭ

nesta pesquisa poética  
e filosófica da dança  
considero que mudar  
de posições e  
perspectivas nos faz  
perceber nosso lugar e  
ação em nossos  
contextos

ІАТЯОГ

experimentar  
diferentes  
perspectivas, por meio

О ÃДАМГОДСИАЯТ

da poética, por meio  
do encantamento que  
a arte pode realizar  
seja pela participação  
em qualquer das

essa percepção de si,  
colada na experiência  
sensível, resulta em  
mudanças atitudinais  
frente às relações com  
o mundo

СУЛАДАЕЯГУТАИ

posições - como  
público/testemunha ou  
como artista - pode

desdobrar em

mudanças atitudinais

ЯОМУН

[en.]

**encantar** v. *l.* 1. Lançar encantamento ou magia sobre; enfeitiçar. 2. Transformar (um ser) em outro, por artes mágicas. 3. Seduzir, cativar. 4. Deliciar. *P.* 5. Maravilhar-se, arrebatarse. 6. Transformar-se em outro ser, por artes mágicas. § encantado adj.; encantador  
(6) adj.; encantamento *sm.*

**encanto** *sm.* Coisa que delicia, encanta.

o encantamento  
dribla e enfeitiça as  
lógicas que querem  
apreender a vida em  
um único modelo [...]

**daí o encante ser  
uma pulsão que  
rasga o humano para  
lhe transformar em  
bicho, vento, olho  
d'água, pedra de rio  
e grão de areia.**

**O encante pluraliza o  
ser,** o descentraliza, o  
evidenciando como  
algo que jamais será  
total, mas sim  
ecológico e inacabado

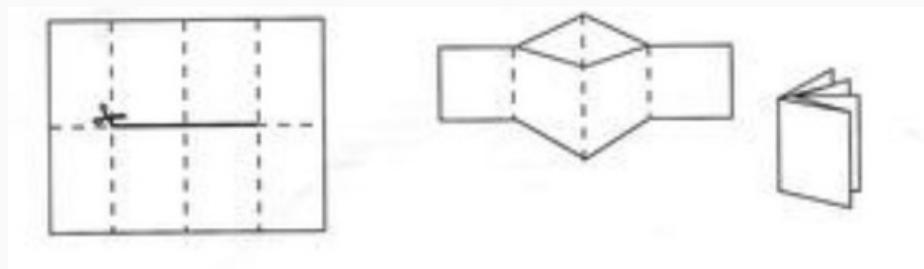
SIMAS & RUFINO,  
Encantamento: sobre  
política de vida. 2020

gestar ideias, elaborar futuros. ações político afetivas. parir ações. transformam artista e testemunha. atravessar o portal sem saber onde aconteceu a transformação. dançar as dobras de cada encontro.

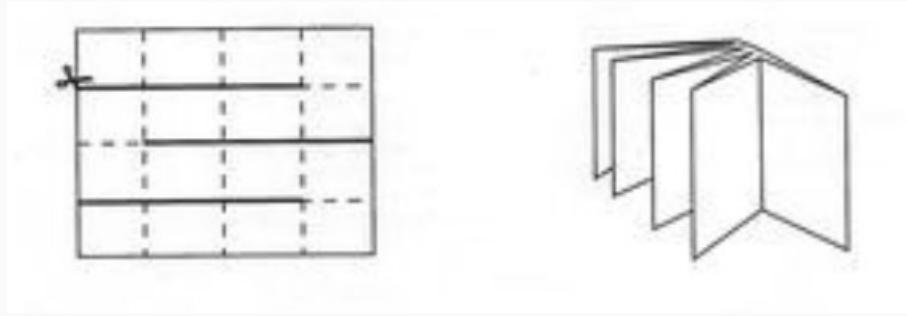
A seguir compartilho contigo propostas de procedimentos poéticos para danças político afetivas.

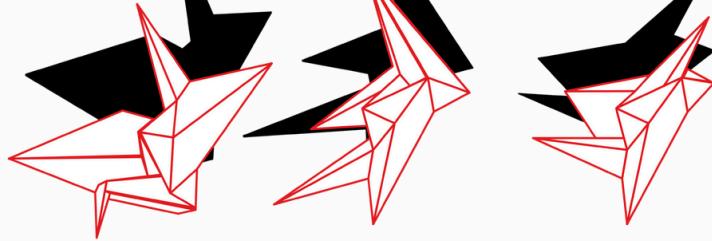
Imprima as páginas seguintes, faça o corte e a dobra, se quiser usar:

1) Zine - frente e verso



2) Livreto Minhoca -  
frente e verso





7

o caminho da dança que se dobra parte do seu jeito  
de sentir a si, ao que é quem está ao seu redor.  
onde esta mais quente nem sempre é onde está  
depende da luz, da sombra, e de onde se percebe.  
nem tudo parece o que é.

PROCEDIMENTO  
POÉTICOS PARA  
DANÇAS  
AFETIVAS

PROCEDIMENTO  
POÉTICOS PARA  
DANÇAS  
AFETIVAS

~~DANÇAS~~

*DOBRAR*

*DOBRAR*



6

PARA  
QUANDO  
QUISER  
JOGAR,  
LEMBRAR,  
IMPROVISAR,  
ESQUECER,  
ENCONTRAR.

USE SUA PERCEPÇÃO DISPONÍVEL,  
PARA SE COLOCAR EM RELAÇÃO,  
PARA ENTRAR NO JOGO,  
PARA DANÇAR JUNTO, PARA CRIAR





# DOBRAR

PROCEDIMENTO  
POÉTICOS PARA  
DANÇAS POLÍTICO  
~~AFETIVAS~~



Um livro pra dobrar, desdobrar: use-o quando quiser jogar, lembrar, improvisar, esquecer, encontrar. Esta é uma pequena dobra de sentidos e procedimentos que uso como princípios dos encontros para criação cênica. se fizer sentido, entre sem bater e fique nessa casa o quanto quiser.

## FICHA TÉCNICA:

criação de Ana Brandão  
design de Tiê Francisco Maria

agradecimentos especiais  
a Diane Portella, Robson Mol,  
Thiago Cohen e Vera Henriques,  
que confiaram e colaboraram  
para essa feitura.

uma mágica cotidiana. dar a luz a contradições da experiência. experimentar radicalidades mágicas e físicas. uma transformação cênica. mas e o corpo? um jogo que convide para a transformação do corpo, para peixes se tornam fogo e fogo se torna gente, onde passaros viram peixes, aqui, tentar construir um portal de transformação, onde passaros viram peixes.

## REFERÊNCIAS:

- 1 Dancar o Espaço é uma mistura da coisa coreográfica (Nome do projeto desenvolvido por Daniel Kairoz, 2013) e indicações de improvisação de Paul Pi.
- 2 "Deslocar razão, dançar o céu da boca": poesia de Rodolfo Horowitz feita para o espetáculo site specific "O revolt", do Amoraterra, dirigido por Ana Brandão e Thiago Cohen, 2013.
- 3 Abacaxi: também chamado de "suco da revolta" quando realizado pelo coletivo Deslimites (2015).



## DOBRA ARTICULAR

- dobra da pele
- limite ósseo
- ser origami
- qual dobra é p  
que maneiras
- experimentar i  
origami-se

dobrá do ar.  
mover o ar com densidade  
deslocar a razão  
dançar o céu da boca (12)  
sons  
centro das palmas das mãos  
emocionada  
deixar sair o que tá preso  
transformar em movimento  
ori fefé - cabeça de vento - a louci



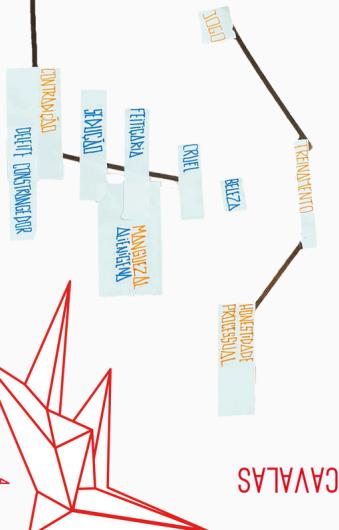
DOBRA AR. MÁD CORAGÃO.

Olhar o espaço que está e perceber as nuances dele, tomar outros pontos de partida, outras perspectivas, poder ver algo novo no que está sempre ali. Usar o ritmo interno para mover a cabeça.

Deixar as coisas nos olharem, pensar o que elas querem da gente - mapear o que precisa de lugar e de "pano" enquanto realiza o desejo das coisas. "Nem sempre o desejo das coisas está em consonância com o nosso, mediar a situação".

Olhar o espaço que está e perceber as nuances dele, tomar outros pontos de partida, outras perspectivas, poder ver algo novo no que está sempre ali. Usar o ritmo interno para mover a cabeça.

Deixar as coisas nos olharem, pensar o que elas querem da gente - mapear o que precisa de lugar e de "ponto" enquanto realiza o desejo das coisas. "Nem sempre o desejo das coisas está em consonância com o nosso, mediar a situação".

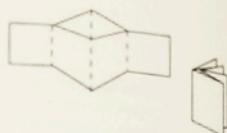
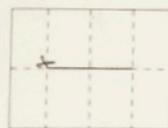


PERCERBER - DANÇAR O ESPAÇO [1]

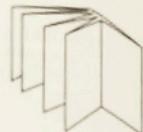
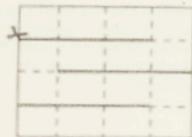
A seguir comarilho contigo propostas de procedimentos poéticos para danças  
político afetivas.

Imprima as páginas seguintes, faça o corte e a dobra, se quiser usar:

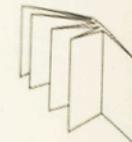
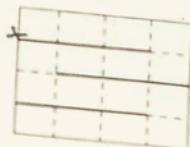
1) Zine - frente e verso



2) Livreto Minhocá -  
frente e verso

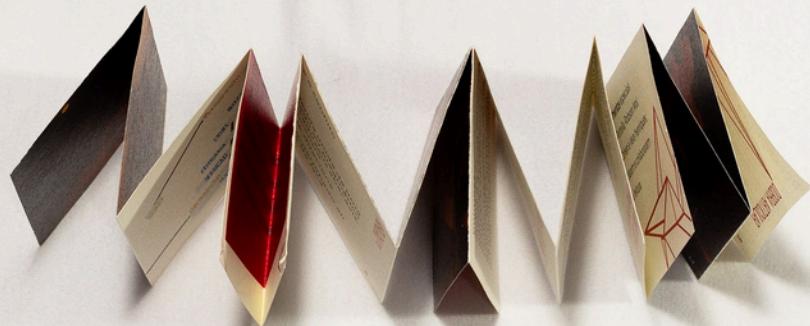


2) Livreto Minhocão -  
frente e verso



# DOBRA

PROCEDIMENTO  
POÉTICOS PARA  
~~DANÇAS~~  
~~ACOES~~ POLÍTICO  
AFETIVAS







***encantamento e  
criação***

HABIB, Ian. Corpos Transformacionais: a transformação corporal nas artes da cena, São Paulo: Hucitec, 2021.

COHEN, Thiago. Pequena coleção de insignificâncias. Salvador: Associação Conexões Criativas, 2019.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Ancestralidade e Interculturalidade, in:

Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47.

SIMAS & RUFINO. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.



